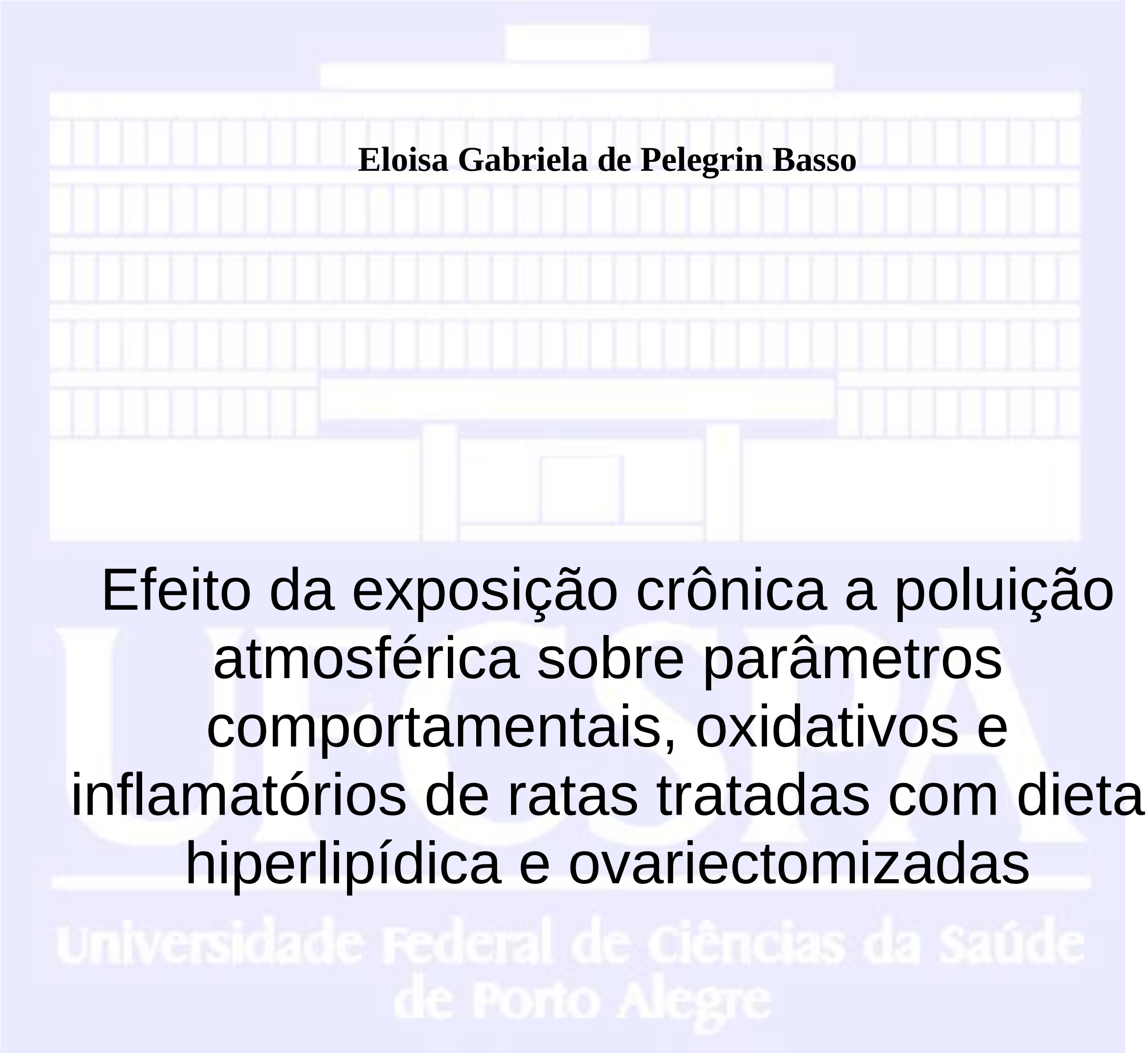
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



Eloisa Gabriela de Pelegrin Basso

Efeito da exposição crônica a poluição atmosférica sobre parâmetros comportamentais, oxidativos e inflamatórios de ratas tratadas com dieta hiperlipídica e ovariectomizadas

Porto Alegre
2019

Eloisa Gabriela de Pelegrin Basso

Efeito da exposição crônica a poluição atmosférica sobre parâmetros comportamentais, oxidativos e inflamatórios de ratas tratadas com dieta hiperlipídica e ovariectomizadas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Cláudia Ramos Rhoden
Co-orientador: Thiago Gomes Heck

Porto Alegre
2019

Basso, Eloisa Gabriela de Pelegrin

Efeito da exposição crônica a poluição atmosférica sobre parâmetros comportamentais, oxidativos e inflamatórios de ratas tratadas com dieta hiperlipídica e ovariectomizadas / Eloisa Gabriela de Pelegrin Basso. -- 2019.

74 p. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de

Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2019.

Catalogação na Publicação

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, irmã, cunhado, sobrinhas, familiares e a meu namorado Dudi, por todo apoio, incentivo e principalmente amor.

Agradecimentos

Aos meus pais, Grimalda e Laurí, pelo incentivo e confiança que sempre depositaram em mim. Obrigada pelo amor e confiança!

À minha irmã, Helena, meu cunhado, Gabriel, minhas sobrinhas, Laura e Manuela, por me incentivarem na vida científica. Obrigada!

Ao meu namorado Dudi, pela companhia, pela paciência (e muita) pelos bons e maus momentos compartilhados, por entender minhas ausências, e principalmente, por sempre me dizer para não desistir. Te amo!

À minha segunda família, a família Pasche, que me recebeu de braços abertos, e sempre me acolheu e apoiou com maior carinho.

À minha orientadora Dra. Cláudia Ramos Rhoden e meu co-orientador Dr. Thiago Gomes Heck, pela oportunidade e confiança, pelo auxilio e pelos ensinamentos em todos os momentos do desenvolvimento desta dissertação.

Às minhas parceiras/amigas/colegas de projeto, Lílian e Pauline, pelo companheirismo, pelos momentos compartilhados, pelas conversas, trocas de experiências e auxílio no desenvolvimento do projeto.

Aos queridos amigos e colegas do GPeF/LeBIO, Bruna, Felipe, João, Luana, Lucas, Maicon, Marlon, Pri, Renan, Samara e Yohanna e os professores Ilaine, Mirna e Matias pelos bons momentos vividos no laboratório e fora dele e por estarem sempre dispostos a ajudar.

À Jaíne, pela dedicação que transcende as atribuições de uma colega de laboratório: auxílio nas técnicas, nos testes comportamentais e pelas conversas.

À Paula, pela dedicação que transcende as atribuições de uma colega de laboratório: auxílio nas técnicas, nos testes comportamentais e pelas conversas. Minha engenheira da NASA preferida!

Aos colegas e amigos do laboratório de Farmácia, Kata e Jader, pela disponibilidade do uso do laboratório, de equipamentos e de conversas.

À equipe do Hospital Veterinário da UNIJUÍ, representado pela Médica Veterinária Cristiane Teichmann, pela disponibilidade e pelo serviço prestado nessa dissertação.

Ao laboratório de Análises Clínicas da UNIJUÍ pelo auxilio nas análises hormonais.

Aos colegas e amigos do laboratório de Poluição Atmosférica da UFSCPA: Andreia Bruna, Fernanda, Fernando, Giovana, Roberta e Rose, pela acolhida e troca de experiências.

À Carol, por ter me auxiliado em todo o experimento, por ter se deslocado até Ijuí para me auxiliar nas técnicas necessárias para realização do experimento.

Agradeço imensamente a todos o meus familiares e amigos, que sempre me apoiaram que me incentivaram no meio científico, e acreditaram no meu potencial.

"Só espero que nunca percamos de vista uma coisa: tudo começou com um rato".

Walt Disney, 1954

RESUMO

A poluição atmosférica está associada a 7 milhões de morte anualmente. Num quadro pós-menopáusico, as mulheres quando expostas a poluição atmosférica, possuem maior incidência de doenças cardiovasculares e alterações comportamentais. Além disso, a obesidade também é um fator que interfere na qualidade de vida das mulheres e na pós menopausa, os efeitos da obesidade podem ser potencializados, causando alterações comportamentais e celulares, como o estresse oxidativo. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da exposição crônica a poluição atmosférica sobre parâmetros comportamentais, oxidativos e inflamatórios de ratas tratadas com dieta hiperlipídica e ovariectomizadas. Para isto foram utilizados 30 ratas Wistar fêmeas, alimentadas com DHL e distribuídos aleatoriamente em dois grupos que receberam instilação intranasal de 50 µL de solução salina diariamente por 12 semanas (representando um ambiente limpo) ou partículas totais em suspensão (PTS) em solução salina (250 µg, representando um ambiente poluído). Na 12° semana, as ratas foram ovariectomizadas (OVX) ou submetidas a cirurgia falsa (Sham) e continuaram a receber solução salina ou partículas por mais 12 semanas, formando assim os quatro grupos experimentais: DHL (n = 6), DHL+OVX (n = 9), DHL+Poluído (n = 6) e DHL+Poluído+OVX (n = 9). Na 24ª semana, foram realizados os testes comportamentais de Campo Aberto, Labirinto em Cruz Elevado e Nado Forçado e os animais foram eutanasiados. Os níveis séricos de citocinas (IL-6, IL-10) e proteínas de choque térmico de 70 kDa (eHSP70) foram mensurados (ELISA), e foram avaliados marcadores de estresse oxidativo (TBARS e SOD) no hipotálamo, hipocampo, córtex cerebral e cerebelo. O grupo DHL+Poluído+OVX apresentou maior ganho de massa corporal pós a ovariectomia, e também aumento na adiposidade (P = 0,003) e o comportamento tipo depressivo (P = 0,002) e diminuiu os níveis séricos de IL-6 (P = 0,038). A exposição crônica a poluição atmosférica promoveu comportamento depressivo em ratas fêmeas ovariectomizadas e obesas, independente de marcadores de estresse oxidativo e ou de inflamação.

Palavras-chave: Poluição do Ar. Dieta rica em gordura. Comportamento animal. Estresse oxidativo. Perfil inflamatório. Ansiedade. Depressão.

ABSTRACT

Air pollution is associated with 7 million deaths annually. In a postmenopausal picture, women exposed to air pollution have a higher incidence of cardiovascular disease and behavioral changes. In addition, obesity is also a factor that interferes with women's quality of life and menopause, the effects of obesity can be potentiated, causing behavioral and cellular changes such as oxidative stress. The aim of this study was to evaluate the effects of chronic exposure to air pollution on behavioral, oxidative and inflammatory parameters of rats treated with high-fat diet and ovariectomized. Thirty DHL-fed female Wistar rats were randomly assigned to two groups that received intranasal instillation of 50 µL of saline daily for 12 weeks (representing a clean environment) or total suspended particles (TSP) in saline (250 µg, representing a polluted environment). At week 12, the rats were ovariectomized (OVX) or sham surgery (Sham) and continued to receive saline or particles for an additional 12 weeks, thus forming the four experimental groups: DHL (n = 6), DHL+OVX (n = 9), DHL+Polluted (n = 6) and DHL+Polluted + OVX (n = 9). At week 24, the Open Field, High Cross Maze and Forced Swimming behavioral tests were performed and the animals were euthanized. Serum cytokine (IL-6, IL-10) and 70 kDa heat shock protein (eHSP70) levels were measured (ELISA), and oxidative stress markers (TBARS and SOD) were evaluated in the hypothalamus, hippocampus, cerebral cortex. and cerebellum. DHL + Polluted + OVX group showed higher body mass gain after ovariectomy, increased adiposity (P = 0.003) and depressive behavior (P = 0.002) and decreased serum IL-6 levels (P = 0.038). Chronic exposure to atmospheric pollution promoted depressive behavior in obese and ovariectomized female rats, independent of oxidative stress and / or inflammation markers.

Keywords: Air Pollution. High-fat diet. Animal behavior. Oxidative stress. Inflammatory profile. Anxiety. Depression

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS

CO: Monóxido de Carbono
CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente
DNA: Ácido desoxirribonucleico
E1: estrona
E2: estradiol
E3: estriol
eHSP70: Proteína de Choque Térmico extracelular
EO: Estressse oxidativo
ERO: Espécie reativa de oxigênio
FAO: *Food and Agriculture Organization of the United Nations* – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
HPA: Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos
HSPs: *Heat Shock Proteins* - Proteína de Choque Térmico
HSP70: Proteína de Choque térmico de 70 KDa
HSP72: Proteína de Choque térmico de 72 KDa
iHSP70: Proteína de Choque Térmico intracelular
MP: Material Particulado
MP_{10}: Material Particulado Grosso $< 10\ \mu M$
$MP_{2,5}$: Material Particulado Fino $< 2,5 \mu M$
$MP_{0,1}$: Material Particulado Ultrafino $< 0,1 \mu M$
NO_2: Dióxido de Nitrogênio
O_3: Ozônio
WHO: World Health Organization
ONU: Organização das Nações Unidas
OPAS: Organização Pan-americana de Saúde
PIs: Partículas Inaláveis
PTS: Partículas Totais em Suspensão
RE: Receptores estrogênicos
SNC: Sistema Nervoso Central
SO_2: Dióxido de Enxofre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Poluição atmosférica

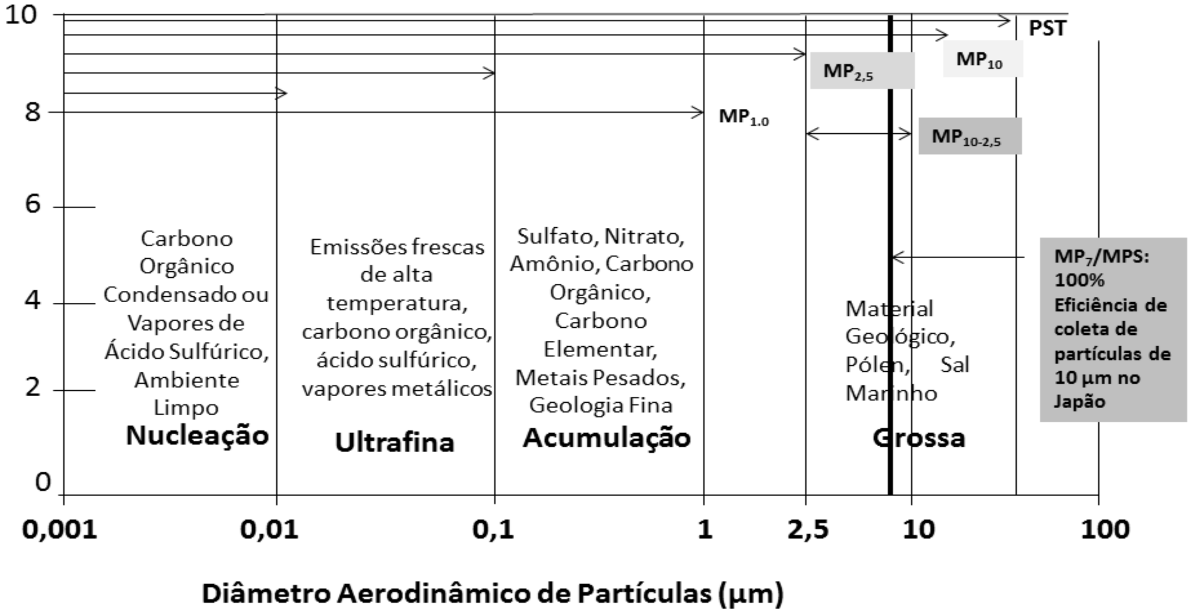
A poluição atmosférica está associada a 7 milhões de morte anualmente e 90% da população mundial está exposta ao ar poluído, conforme demonstra a Organização Mundial da Saúde (2018). Segundo a Resolução Nº 491/2018 do CONAMA, poluente atmosférico refere-se a qualquer forma de matéria em quantidade, concentração, tempo ou outras características, que tornem ou possam tornar o ar impróprio ou nocivo à saúde, inconveniente ao bem-estar público, danoso aos materiais, à fauna e flora ou prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade ou às atividades normais da comunidade (CONAMA, 2018).

Os poluentes do ar são classificados de acordo com sua fonte de emissão para a atmosfera. Existem dois tipos de fontes poluidoras, as fontes biogênicas e as fontes antropogênicas. As fontes biogênicas, ou naturais, são decorrentes dos eventos naturais do ambiente, como a atividade vulcânica, erosões, matéria orgânica em decomposição, queima da biomassa, desastres naturais, porém na maior parte das áreas urbanas as atividades humanas são as principais fontes emissoras de poluentes (fontes antropogênicas). Estas são oriundas da queima de combustíveis, processos industriais, minerações, meios de transporte e evaporação de combustíveis (CETESB, 2018).

Os principais poluentes encontrados na atmosfera são o material particulado (MP), o dióxido de nitrogênio (NO_2), o dióxido de enxofre (SO_2), os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA), o monóxido de carbono (CO) e o ozônio troposférico (O_3). Os quatro primeiros (MP, NO_2, SO_2 e CO) são poluentes primários, pois são emitidos para a atmosfera diretamente de sua fonte de emissão. Entretanto o O_3 é um poluente secundário, que resulta da reação química entre poluentes primários e componentes naturais da atmosfera (CETESB, 2018). Dentre os poluentes, destacamos o Material Particulado (MP), pois ele tem recebido maior ênfase em pesquisas cientificas, tanto epidemiológicas, como experimentais (Goettems-Fiorin et al, 2016; Mai et al, 2017). O MP é caracterizado como uma mistura complexa de partículas sólidas e líquidas de substâncias orgânicas e inorgânicas suspensas no ar (OMS, 2018). Ele é classificado de acordo com o diâmetro das partículas, devido à relação existente entre o diâmetro e seu potencial causador de efeito adverso à saúde, sendo que quanto menor a partícula, maiores são os efeitos no organismo (Xu et al, 2011).

Analisando os efeitos do acúmulo de partículas do MP no organismo, a OMS possui uma classificação referente ao tamanho aerodinâmico das partículas. Classificam-se em Partículas Totais em Suspensão (PTS), representadas pelas partículas cujo diâmetro é menor que 50 µm e Partículas Inaláveis (PIs), cujo diâmetro é menor que 10 µm. Entre as PIs, há uma subdivisão em partículas grossas (MP_{10}), partículas finas ($MP_{2,5}$) e partículas ultrafinas ($MP_{0,1}$). O tamanho das partículas são relevantes para a dinâmica do MP na atmosfera e absorção no corpo humano e refletem as faixas usadas em estudos em saúde (OMS, 2016) (Figura 1).

Figura 1 - Principais características da distribuição de massa de partículas atmosféricas.



Fonte: Adaptado de WHO (2016) *Outdoor Air Pollution*. MP_{10}: partículas com diâmetro aerodinâmico < 10 µm; $MP_{2,5}$: material particulado com partículas de diâmetro aerodinâmico < 2,5 µm; MP_7/MPS: material particulado em suspensão; PST: partículas suspensas totais; PU: partículas ultrafinas.

Com a exposição constante a poluentes atmosféricos, a OMS estabelece valores de referência de máximo de emissão de poluentes visando amenizar os efeitos nocivos à saúde, pois mesmo em baixas dosagens, a poluição pode afetar a saúde. Os valores estabelecidos pelas “Diretrizes de qualidade do ar da OMS” (2005) preconiza que o ar, deve ter até no máximo de material particulado fino ($MP_{2.5}$) 10 µg / m^3 de média anual e 25 µg / m^3 de média diária. No entanto, 92% da população mundial já vivem em locais onde os níveis de qualidade do ar excedem a esses parâmetros (CONAMA, 2018).

A exposição à poluição atmosférica desencadeia diversos problemas, devido a interação das partículas nos pulmões com o sistema circulatório e que pode causar interferências no funcionamento fisiológico normal do indivíduo (Kinney 2008), nos sistemas cardiovascular (Shah et al. 2013; Dominici et al. 2006), nervoso (Zanchi et al, 2010;

Calderón-Garcidueñas et al. 2008) e reprodutivo (Veras, 2009), e também pode estar associada a desfechos neurológicos adversos. Fonken et al (2011) observaram, que mostrou que a exposição ao MP leva à depressão e a deficiência cognitiva, e promovendo uma supra regulação de marcadores inflamatórios e alterações nas estruturas do hipocampo. A exposição a poluição do ar induz a obesidade através nos sistemas hormonais no controle do peso, podendo alterar também a atividade nos sistema simpático, sistema inflamatório (através dos adipócitos), desregulação de lipídeos e glicose e estresse oxidativo, além de promover resistência à insulina (Sneha et al., 2014).

Estudos anteriores do nosso grupo demonstram que o contato direto com o MP pode afetar o cérebro de ratos e que esse comprometimento é dependente da estrutura, onde o hipocampo e o cerebelo são as mais afetadas pelo estresse oxidativo provocado pela exposição ao MP (Fagundes et al, 2015). Em um estudo experimental que expôs ratos a poluição do ar durante o período pré e pós natal concluiu que essa exposição prejudica a memória discriminativa de curto prazo e sugere que os períodos gestacionais e a primeira infância são a chave para desencadear esses efeitos. Além disso, eles salientam que o estresse oxidativo cortical pode ter um papel importante na medicação do comprometimento da memória de curto prazo induzida por poluentes urbana (Zanchi et al, 2010).

A presença de metais de transição na poluição do ar, pode levar à formação de espécies reativas de oxigênio (EROs), que podem causar danos oxidativos ao DNA na reação de Fenton (OMS 2016). O estresse oxidativo (EO) é uma conseqüência da produção excessiva de radicais livres e também devido à falha do mecanismo de defesa antioxidante que protege as células removendo os radicais livres (McCord 1993). Quando um excesso de radicais livres é gerado e / ou excede o mecanismo de defesa antioxidante, isso causa importantes danos às células através da alteração do DNA, proteínas e lipídios e, obviamente, isso causa um consumo de antioxidantes e o estresse oxidativo aparece (McCord 1993; Gutteridge 1995).

1.1.1 Poluição em mulheres

A exposição ao $MP_{10,}$ em mulheres no período pós-menopausa (idade acima de 60 anos), aumenta em cinco vezes o risco de mortalidade por doença cardíaca, comparado com as mulheres no período pré-menopausa (antes dos 45 anos) expostas aos mesmos poluentes (Miller et al 2007). Esses pesquisadores concluíram que a exposição prolongada ao material particulado fino atmosférico está associada a uma maior incidência de doença cardiovascular e morte em mulheres pós-menopáusicas (Miller et al. 2007). Outro estudo (Honda et al 2018) mostrou que a exposição a longo prazo de PM2,5 e PM10, foram associadas ao aumento do risco de hipertensão incidente em uma coorte nacional de mulheres na pós menopausa.

Estudos recentes do nosso grupo (Goettems-Fiorin, et al 2019) mostram grupos expostos ao ROFA e submetidos a ovariectomia apresentam um aumento na taxa de neutrófilos e neutrófilos / linfócitos, diminuição da defesa antioxidante (atividade da SOD) e aumento nos níveis de HSP70 intracelular no fígado, sugerindo que alterações no sistema reprodutivo, como a diminuição dos níveis de estrogênio, predispõem os organismos femininos a efeitos de poluição do ar particulado, afetando a expressão metabólica, oxidativa, pró-inflamatória e de choque térmico (Goettems-Fiorin et al 2019).

1.2 Pós menopausa

Os processos naturais de envelhecimento resultam em alterações fisiológicas no cérebro e no corpo de todos os organismos. A senescência reprodutiva ocorre por volta da quinta década de vida, quando o conjunto de folículos ovarianos é esgotado através da morte celular programada, chamada atresia (Koebele, 2016). O climatério é caracterizado pela perda da função ovariana (Dalal; Argawal, 2015) e as alterações hormonais resultantes, sobretudo os baixos níveis de estrogênio estão associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, estresse oxidativo, obesidade e podem agravar o processo de senescência oriundo da inflamação generalizada (Benedusi et al 2014).

O estrogênio é um hormônio esteroide sexual feminino produzido nos ovários e pelas glândulas supra-renais, responsável pela regulação e coordenação de múltiplas funções em órgãos, células e genes por meio de receptores e utiliza vias de sinalização para ativar respostas moleculares e genômicas para sobrevivência celular e corporal (Rettberg et al, 2014). Existem três formas de estrogênio no corpo feminino: Estrona (E1), Estradiol ou 17 β-estradiol (E2) e o Estriol (E3). O E1 e o E3 estão presentes no organismo em níveis baixos e apresentam menor atividade sobre os receptores estrogênicos (RE) (Gruber et al, 2002, Morissete et al, 2008). Já o E2, é o mais abundante e potente estrógeno humano, é produzido principalmente pelos ovários, regulado pelo eixo-hipotálamo-hipófise.

A vida pós-reprodutiva surge com uma gama de mudanças fisiológicas, comportamentais e cerebrais e podem afetar a qualidade de vida (Al-Safi; Santoro 2014; Jenabi et al, 2015). A pós menopausa está associada à disfunção metabólica (Della Torre et al 2014) e patologias que envolvem inflamação (por exemplo, osteoporose e distúrbios metabólicos, incluindo diabetes, aterosclerose, doenças articulares e até neurodegeneração) (Hotamisligil et al 2006; Komm 2008). Estudos recentes mostraram que a ovariectomia resultou em alterações metabólicas e variação da massa gorda corporal, apresentou perda óssea, um declínio na função muscular, além de aumento do estresse oxidativo e da inflamação (Noh et al., 2018; Tagliaferri et al., 2015).

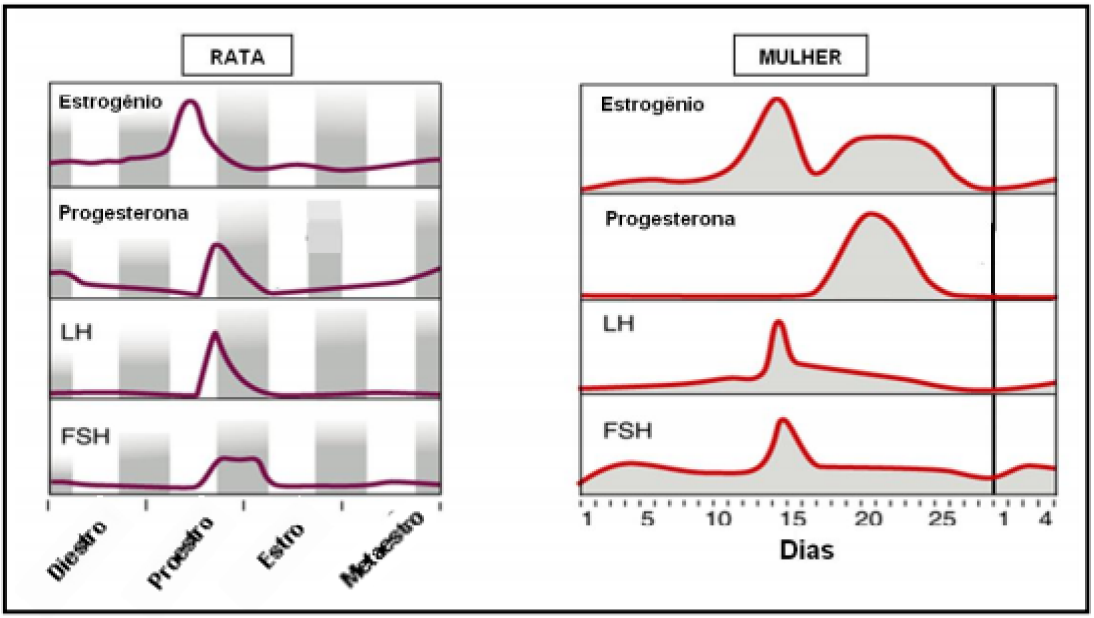
O processo inflamatório gera EROs, e essas possuem duas funções distintas no organismo. São capazes de prevenir a doenças, por auxiliar o sistema imunitário, mediando a sinalização celular e desempenhando papel essencial na apoptose (Celep; Marotta 2014; Seifried et al., 2007), e também podem oxidar lipoproteínas e outras importantes estruturas celulares, causar danos ao ácido desoxirribonucleico (DNA) e às proteínas, podendo, levar ao processo de estresse oxidativo, contribuindo para o desenvolvimento e complicações de doenças autoimunes, infecciosas, metabólicas, cardiovasculares, neurodegenerativas, dentre outras (Celep; Marotta, 2014; Giacco; Brownlee, 2010).

A utilização de animais experimentais para o estudo do ciclo reprodutivo feminino é cientificamente aceito. A ovariectomia cirúrgica em modelos animais é considerada o modelo que melhor reproduz as mudanças pós-menopáusicas (Savonenko; Markowska 2003). Como ratas possuem ciclos reprodutivos curtos, são animais ideais para verificar alterações que ocorrem durante o ciclo reprodutivo (Spornitz et al, 1999; Marcondes et al, 2002). Além disso, 60-70% dos roedores envelhecidos passam espontaneamente para um estado anovulatório policolicular de estro constante, caracterizado por níveis sustentados de 17 β-estradiol plasmático (Brinton, 2014).

A ovariectomia em modelos animais é utilizada para estudar muitas doenças relacionadas à menopausa, como doenças cardiovasculares e osteoporose (Oliveira, 2014; Moreau 2012). Esse procedimento mimetiza mulheres na pós menopausa, aumentando a suscetibilidade à obesidade e suas comorbidades associadas, como a inflamação (Hong et al 2009; Viera et al 2007), como já demonstrado em um estudo de Min (2018), que observou um aumento na massa corporal e na adiposidade, sugerindo que o declínio nos níveis de estrogênio, devido à ovariectomia, influenciam a distribuição corporal e diferenciação de adipócitos (Min 2018).

As alterações hormonais que ocorrem tanto no ciclo estral (ratas) como no ciclo menstrual (mulheres) são muito semelhantes (Figura 2).

Figura 2 - Comparação entre as alterações hormonais durante o ciclo estral de ratas e o ciclo menstrual de mulheres.



Fonte: Silva, 2011.

A ausência dos estrogênios, através da menopausa em mulheres e ovariectomia em modelos experimentais, estão associados ao aumento de peso, diminuição da massa magra (Douchi et al 2002), acúmulo de gordura visceral (Tchernof et al 2004) e aumento de lipídeos no fígado. Os estrógenos são moléculas anti-inflamatórias (Ghisletti et al 2005; Saijo et al 2011; Vegeto et al 2001), assim considerando que a inflamação generalizada de baixo grau é um fator importante na determinação da senescência (Hotamislgil 2006) a perda de estrogênio ovariano em mulheres idosas pode agravar o processo de senescência por meio de um aumento da inflamação generalizada.

Os estrogênios têm papeis bem estabelecido na função reprodutiva, mas seus efeitos em outros sistemas têm sido trazidos à luz, a saber, nos tecidos adiposo, nervoso, cardiovascular, muscular e ósseo, implicando esses hormônios em diversos papéis fisiológicos (Monteiro, 2014). Em um estudo de base populacional, o *The French Three-City Study,* tanto a menopausa cirúrgica quanto a menopausa natural precoce foram associadas com efeitos negativos, em longo prazo, sobre a função cognitiva, que não foram inteiramente compensados por terapia de reposição estrogênica (Ryan et al 2014).

Mulheres são mais afetadas com a produção EROs durante o envelhecimento, pois a redução acentuada de E2 também tem sido associada ao aumento dos níveis de estresse oxidativo. Em um ciclo normal, as mulheres possuem altas concentrações de E2, o que promove um efeito antioxidante benéfico no organismo. A perda de estrogênio na menopausa está associada ao aumento de doenças metabólicas (Lizcano 2014) por mecanismos relacionados ao aumento do estrese oxidativo (Oliveira 2018) inflamação e equilíbrio de HSP70 (Crist et al 2009; Heck et al 2017).

O estado pós-menopausal e a privação de estrógenos causam impactos em múltiplos sistemas fisiológicos, incluindo o ósseo, cardiovascular, imune e o sistema nervoso central (SNC) (Wise 2001). Estudos nos mostram que, uma dieta rica em gordura saturada diminui a função cerebral e as habilidades cognitivas em roedores e humanos (Molteni et al, 2004; Wu et al, 2004).

Dados na literatura sugerem que a depressão é duas vezes mais comum em mulheres do que em homens e as diferenças sexuais estão presentes na resposta antidepressiva (Gorman, 2006; Marcus et al., 2005; Sloan e Kornstein, 2003; Thiels et al., 2005). A diferença entre os gêneros pode ser relacionada à flutuação hormonal durante o ciclo reprodutivo, principalmente o estrógeno (Pigott 1999). Nesse contexto, mudanças na secreção de estrógeno durante a pré-menopausa e a menopausa podem ser relevantes para o aumento do risco de ansiedade nestes períodos (Hill et al, 2007).

Estudos que utilizam a técnica de ovariectomia analisaram os efeitos da privação do estrogênio sobre o comportamento, e observaram que a retirada dos ovários aumenta o comportamento típico de ansiedade em ratas e a administração subcutânea de estradiol é capaz de reverter esses efeitos em vários testes (Diaz-Velliz et al, 1997; Bowman et al, 2002; Frye; Walf 2004; Walf; Frye 2006).

1.3 Obesidade

A obesidade é definida como uma condição inflamatórias crônica que envolve deposição excessiva de tecido adiposo, níveis aumentados de citocinas pró-inflamatórias, quimiocinas, proteases e fatores de crescimento que vem sendo associados a patologias relacionadas à idade como as doenças neurodegenerativas (Spielman 2014).

O desenvolvimento da obesidade pode ser decorrente de diversos fatores, dentre os quais se destacam os ambientais, como o consumo de dietas inadequadas e o sedentarismo (Rosini et al, 2012). Diante disso, considera-se a obesidade como uma epidemia mundial, e projeta-se que em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso, e mais de 700 milhões, obesos (OMS, 2018). Em relação ao Brasil, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Pan-

Americana de Saúde (OPAS) “Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe” (2016) observa-se que mais da metade da população está com sobrepeso e a obesidade já atinge a 20% das pessoas adultas, sendo que as mulheres possuem maior prevalência, correspondendo 22,7%. Diante desse quadro, observa-se que aspectos ambientais e comportamentais possuem grande interferência no desenvolvimento da obesidade (Jequier; Bray 2002), pois se associam a outras doenças, como diabetes e transtornos psiquiátricos, como depressão ou ansiedade (Stunkard et al 2003; Philips and Perry, 2015).

Sivanathan et al (2015) mostraram que a alimentação rica em gordura aumenta o comportamento de ansiedade crônica das ratas adultas as tarefas do teste de transição claro/escuro e do campo aberto, em comparação com ratos alimentos com dieta contendo baixo teor de gordura.

Existem mecanismos celulares que auxiliam no combate ao estresse oxidativo e à inflamação, as Proteínas de Choque Térmico (*Heat Shock Proteins* – HSP), especialmente a HSP70, são exemplos desses mecanismos. A HSP70 é mais conservada e tem demonstrado modular a inflamação em alguns estudos (Feder 1999; Van Molle et al, 2002; Borges et al, 2012). Assim, Uchida et al (2012) propôs que, sob condições estressantes, as chaperonas moleculares como a HSP70, são liberadas como um sinal de perigo para as células imunes, para promover respostas inflamatórias e proteger as células.

A HSP70 no ambiente intracelular (iHSP70) é essencial para a sobrevivência das células, desempenhando funções chaperona, anti-inflamatória e como proteção complementar contra o estresse oxidativo celular. Por outro lado, sob condições de estresse, estas proteínas, principalmente a HSP72, podem ser exportadas da célula e detectadas no ambiente extracelular (eHSP70), sendo capazes de se ligar à superfície celular, modular células imunes (pró-inflamatória) e atuar como “sinal de perigo” (Calderwood et al, 2007; De Maio 2011).

2 JUSTIFICATIVA

Neste contexto, destaca-se que os elementos descritos acima, como o consumo de DHL, a exposição às partículas urbanas e a privação de E2, promovem efeitos análogos quando se avaliam parâmetros metabólicos, oxidativos, inflamatórios e comportamentais. Ainda assim, poucos estudos tem relatado o efeito da associação destas condições no processo de alterações comportamentais. Portanto, neste estudo propomos investigar os efeitos da exposição crônica da poluição atmosférica sobre parâmetros comportamentais, oxidativos e inflamatórios de ratas tratadas com dieta hiperlipídica e ovariectomizadas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar os efeitos da exposição crônica da poluição atmosférica sobre parâmetros comportamentais, oxidativos e inflamatórios de ratas tratadas com dieta hiperlipídica e ovariectomizadas.

3.2 Objetivos específicos

- Avaliar o efeito da exposição crônica da poluição atmosférica sobre a massa corporal, ganho de massa corporal (pré e pós ovariectomia) e adiposidade de ratas tratadas com DHL e ovariectomizadas;
- Observar o efeito da exposição crônica da poluição atmosférica sobre o comportamento exploratório (Teste do Campo Aberto), na ansiedade (Labirinto de Cruz Elevado) e no comportamento do tipo depressivo (Nado Forçado) de ratas tratadas com DHL e ovariectomizadas;
- Investigar o efeito da exposição crônica da poluição atmosférica sobre parâmetros de estresse oxidativo (TBA e SOD) do hipotálamo, hipocampo, córtex cerebral e cerebelo de ratas tratadas com DHL e ovariectomizadas;
- Avaliar o efeito da exposição crônica da poluição atmosférica sobre marcadores inflamatórios (IL-6, IL-10 e HSP70 extracelular) de ratas tratadas com DHL e ovariectomizadas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-SAFI Z.A.; SANTORO N. Menopausal Hormone Therapy and Menopausal Symptoms. **Fertility and Sterility**. v. 101, n. 4, p. 905–915. Apr 2014.

BENEDUSI, V; MARTINI, E.; KALLIKOURDIS, M; et al. Ovariectomy shortens the life span of female mice. **Oncotarget.** vol. 10, n. 6, p 10801-10811, May 2015.

BORGES, T.J; WIETEN, L; VAN HERWIJNEN, M.J. et al. The anti-inflammatory mechanisms of Hsp70. **Frontiers in Immunology.** v.3, p. 95, May 2012.

BOWMAN, RE; FERGUSON, D; LUINE, V.N. Effects of chronic restraint stress and estradiol on open field activity, spatial memory, and monoaminergic neurotransmitters in ovariectomized rats. **Neuroscience.** v. 113, n.2, p. 401–410, 2002.

BRINTON, R.D. Minireview : translational animal models of human menopause: challenges and emerging opportunities. **Endocrinology**. v. 153, n. 8, p. 3571-3578, Aug 2012.

CALDERÓN-GARCIDUEÑAS, L; MORA-TISCAREÑO, A; ONTIVEROS, E; et al. Air pollution, congnitive deficits and brain abnormalities: a pilot study with children and dogs. **Brain Cogn**. v. 68, n. 2, p. 117-127, Nov 2008.

CALDERWOOD, S. K; MAMBULA, S. S; GRAY, P. J; et al. Extracellular heat shock proteins in cell signaling. **Cellular Stress**, v. 581, n. 19, p. 3689-3694, Ju. 2007.

CELEP, G.S; MAROTTA, F. Oxidants and antioxidants in health and disease. **Oxidants and Antioxidants in Medical Science.** v. 3, n. 1, p. 5-8, 2014.

CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Resolução nº 491, de 19 de novembro de 2018.

CRIST, B.L; ALEKEL, D.L; RITLAND, L.M. et al. Association of Oxidative Stress, Iron, and Centralized Fat Mass in Healthy Postmenopausal. **J Womens Health.** v. 18, n. 6, p. 795-801. Jun 2009.

DALAL, P.K; AGARWAL, M. Postmenopausal Syndrome. **Indian Journal Psychiatry.** v. 57 (Suppl 2):S222–S232. Jul 2015.

DE MAIO, A. Extracellular heat shock proteins, cellular export vesicles, and the Stress Observation System: A form of communication during injury, infection, and cell damage It is never known how far a controversial finding will go! Dedicated to Ferruccio Ritossa. **Cell Stress and Chaperones**. v. 16, n. 3, p. 235–249, May 2011.

DELLA TORRE, S; BENEDUSI, V; FONTANA, R; et al. Energy metabolism and fertility—a balance preserved for female health. **Nat Rev Endocrinol**. v. 10, n. 1, p. 13-23. Jan 2014.

DIAZ-VELIZ, G; ALARCON, T; ESPINOZA, C. Ketanserin and anxiety levels: influence of gender, estrous cycle, ovariectomy and ovarian hormones in female rats. **Pharmacology Biochemistry Behavior.** v. 58, n. 3, p. 637–642, Nov 1997.

DOMINICI, F; PENG, L; BELL, M. et al. Fine particulate air pollution and hospital admission for cardiovascular and respiratory diseases. **JAMA**. v. 295, n. 10, p. 1127-1134, Mar 2006.

DOUCHI, T; YAMAMOTO, S; YOSHIMITSU, N; et al. Relative contribution of aging and menopause to changes in lean and fat mass in segmental regions. **Maturitas**. v. 42, n. 4, p. 301–306 Aug 2002.

FAGUNDES, L. S; FLECK, A.S; ZANCHI, A.C; et al. Direct contact with particulate matter increases oxidative stress in different brain structures. **Inhalation Toxicoloy.** 27 (10): 462-467. 2015.

FEDER, M.E; HOFMANN, G.E. Heat-shock proteins, molecular chaperones, and the stress response: evolutionary and ecological physiology. **Annual Review of Physiology.** v. 61, p. 243–282, 1999.

FONKEN, L.K; XU, X; WEIL, Z.M. et al. Air pollution impairs cognition, provokes depressive-like behaviors and alters hippocampal cytokine expression and morphology. **Molecular Psychiatry**. v. 16, n. 10, p. 987-995, Oct 2011.

FRYE, C.A; WALF, A.A. Estrogen and/or progesterone systemically or to the amygdala can have anxiety, fear, and pain reducing effects in ovariectomized rats. **Behavioral Neuroscience.** v. 118, n. 2, p. 306–313, Apr 2004.

GHISLETTI, S; MEDA, C; MAGGI, A; et al. 17beta-estradiol inhibits inflammatory gene expression by controlling NF- κ B intracellular localization. **Mol Cell Biol**. v. 25, n. 8, p. 2957-2968, Apr 2005.

GIACCO, F. BROWNLEE, M. Oxidative stress and diabetic complications. **Ciruclation Research.** v. 107, n. 9, p. 1058-10,70, 2010.

GOETTEMS-FIORIN, P.B; GROCHANKE, B.S; BALDISSERA, F.G. et al. Fine Particulate Matter Potentiates Type 2 Diabetes Development in High-Fat Diet-Treated Mice: Stress Response and Extracellular to Intracellular HSP70 Ratio Analysis. **Journal of Physiology and Biochemistry.** v. 72, n. 4, p. 643-656, Jun 2016.

GOETTEMS-FIORIN, P.B.; COSTA-BEBER, L.C; DOS SANTOS, J.B. et al. Ovariectomy predisposes female rats to fine particulate matter exposure´s effects by altering metabolic, oxidative, pro-inflammatory, and heat-shock protein levels. **Environ Sci Pollut Res Int.** v. 26, n. 20, p. 20581-20594, Jul 2019.

GORMAN, J.M., Gender differences in depression and response to psychotropic medication**. Gend Med**. v. 3, n. 2, p. 93-109, Jun 2006.

GRUBER, C.J; TSCHUGGUEL, W; SCHNEEBERGER, C; et al. Production and actions of estrogens. **The New England Journal of Medicine**. v. 346, n. 5, p. 340-352, Jan 2002.

GUTTERIDGE, J. M. C. Lipid peroxidation and antioxidants as biomarkers of tissue damage, **Clinical Chemistry.** vol. 41, no. 12, pp. 1819–1828, Dec 1995.

HECK, T.G; SCOMAZZON, S.P; NUNES, P.R. et al. Acute exercise boosts cell proliferation and the heat shock response in lymphocytes: correlation with cytokine production and extracellular-to-intracellular HSP70 ratio. **Cell Stress Chaperones.** v. 22, n. 2, p. 271–291, Mar 2017.

HILL, M. N; KARACEBEYLI, E. S; GORZALKA, B. B. Estrogen recruits the endocannabinoid system to modulate emotionality. **Psychoneuroendocrinology.** v. 32, n. 4, p. 350-357, May 2007.

HONDA, T; ELIOT, M. N; EATON, C.B. et al. Long-term exposure to residential ambient fine and coarse particulate matter and indicent hypertension in post-menopausal women. **Environ Int.** v. 105, p. 79-85. Aug 2017.

HONG, J; STUBBINS, R.E; SMITH, R.R. et al. Differential susceptibility to obesity between male, female and ovariectomized female mice. **Nutr J.** v. 8, n. 11. 2009.

HOTAMISLIGIL, G.S. Inflammation and metabolic disorders. **Nature**. v. 444, n. 7121, p. 860–867, Dec 2006.

JENABI, E; SHOBEIRI, F; HAZAVEHEI, S.M.M; et al. Assessment of Questionnaire Measuring Quality of Life in Menopausal Women: A Systematic Review. **Oman Medical Journal.** v. 30, n. 3, p. 151–156, May 2015.

JEQUIER, E; BRAY, G.A. Low-fat diets are preferred. **The American Journal of Medicine**. v. 113, Suppl 9B, p. 41-46, Dec 2002.

KINNEY, P.L. Climate Change, Air Quality, and Human Health. **American Journal of Preventive Medicine.** v. 35, n. 5, p. 459-567, Nov 2008.

KOEBELE, S.V; BIMONTE-NELSON, H.A. Modeling menopause: The utility of rodents in translational behavioral endocrinology research. **Maturitas**. v. 87 p.5-17. May 2016.

KOMM, B.S. A new approach to menopausal therapy: the tissue selective estrogen complex. **Reprod Sci**. v. 15, n. 10, p. 984–992, Dec 2008.

LIMAYE, S; SALIV, S. Obesity and Asthma: The Role of Environmental Pollutants. **Immunol Allergy Clin N Am,** v. 34. n. 4, p. 839–855, Nov 2014.

LIZCANO, F; GUZMÁN, G. Estrogen deficiency and the origin of obesity during menopause. **Biomed Res Int.** v. 2014, p. 757461, 2014.

MAI, A.S; SANTOS, A.B; COSTA BEBER, L.C; et al. Exercise Training Under Exposure to Low Levels of Fine Particulate Matter: Effects on Heart Oxidative Stress and Extra-To-Intracellular HSP70 Ratio. **Oxidative Medicine and Cell Longevity**. Dec 2017.

MARCONDES, F.K; BIANCHI, F. J; TANNO, A.P. Determination of the estrous cycle phases of rats: some helpful considerations. **Brazilian Journal of Biology.** v. 62, n. 4A, p. 609-614, Feb 2002.

MARCUS, S.M., YOUNG, E.A., KERBER, K.B. et al. Gender differences in depression: findings from the STAR*D study. J. **Affect Disord**. v.87, n. 2-3, p. 141-150, Aug 2005.

MCCORD, J. M. Human disease, free radicals, and the oxidant/ antioxidant balance. **Clinical Biochemistry.** vol. 26, n. 5, p. 351–357, Oct 1993.

MILLER, K. A; SISCOVICK, D. S; SHEPPARD, L. et al. Long-term exposure to air pollution and incidence of cardiovascular events in women. **The New England journal of medicine.** v. 356, n. 5, p. 447-58. Feb 2007.

MIN, W; FANG, P; HUANG, G. et al. The decline of whole glucose metabolism in ovariectomized rats. **Exp Gerontol.** v. 113, p. 106-112. 2018.

MOLTENI, R; WU, A; VAYNMAN, S; et al. Exercise reverses the harmful effects of consumption of a high-fat diet on synaptic and behavioral plasticity associated to the action of brain derived neurotrophic factor. **Neuroscience**. v. 123, n.2, p. 429–440, 2004.

MONTEIRO, R; TEIXEIRA, D; CALHAU, C. Estrogen signaling in metabolic inflammation. **Mediat Inflamm.** v. 2014 p. 615917, 2014.

MOREAU, K.L., HILDRETH, K.L., MEDITZ, A.L. et al. Endothelial function is impaired across the stages of the menopause transition in healthy women. **J. Clin. Endocrinol. Metab.** v. 97, p. 4692–4700, 2012.

MORISSETTE, M; LE SAUX, M; D"ASTOUS, M; et al. Contribution of estrogen receptors alpha and beta to the effects of estradiol in the brain. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**. v. 108, n. 3-5, p. 327-338, Feb 2008.

NOH, D; LIM, Y; LEE, H. et al. Soybean-hop alleviates estrogen deficiency- related bone loss and metabolic dysfunction in ovariectomized rats fed a high-fat diet. **Molecules.** v.23, n. 5, pii: E1205. May 2018.

OLIVEIRA, E.P; ORSATTI, F.L. High-Intensity Body Training is Comparable to Combined Training in Changes Muscle Mass, Physical Performance, Inflammatory Markers and Metabolic Health in Postmenopausal Women at High Risk for Type 2 Diabetes Mellitus: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Exp Gerontol**. v. 107, p. 108-115. Jul 2018.

OLIVEIRA, P.W., de SOUSA, G.J., CALIMAN, I.F., et al. Metformin ameliorates ovariectomy-induced vascular dysfunction in non-diabetic Wistar rats. **Clin. Sci. (Lond.)** v. 127, p. 265–275, 2014.

PHILLIPS,C.M; ANDPERRY, I.J. Depressive symptoms, anxiety and well- being among metabolic health obese subtypes. **Psychoneuroendocrinology.** v. 62, p. 47–53. Dec 2015.

PIGOTT, T.A. Gender differences in the epidemiology and treatment of anxiety disorders. **Journal of Clinical Psychiatry.** v. 60, Suppl 18, p. 4-15, 1999.

RETTBERG, J.R; YAO, J; BRINTON, R.D. Estrogen: A master regulator of bioenergetic systems in the brain and body. **Front Neuroendocrinology.** v. 35, n. 1, p. 8- 30. Jan 2014.

ROSINI, T.C; SILVA, A.S.R; MORAES, C. Obesidade induzida por consumo de dieta: modelo em roedores para o estudo dos distúrbios relacionados com a obesidade. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v. 58, n. 3, p. 383-387, Maio-Junho 2012.

RYAN, J.; SCALI, J; CARRIÈRE, I. et al. Impact of a premature menopause on congnitve function in later life. **BJOG**, v. 121, n. 13, p. 1729-1739, Dec 2014.

SIVANATHAN, S; THAVARTNAM, K; ARIF, S; et al. Chronic high fat feeding increases anxiety-like behaviour and reduces transcript abundance of glucocorticoid signalling genes in the hippocampus of female rats. **Behav. Brain Res**. v. 286, p. 267–270, Jun 2015.

SAIJO, K; COLLIER, J. G; LI, A.C. et al. An adiol-ERbeta-CtBP transrepression pathway negatively regulates microglia-mediated inflammation. **Cell.** v. 145, n. 4, p. 584–595, May 2011.

SAVONENKO, A.V; MARKOWSKA, A.L. The cognitive effects of ovariectomy and estrogen replacement are modulated by aging. **Neuroscience**. v. 119, n. 3, p. 821-830, 2003.

SEIFRIED, H. E.; ANDERSON, D. E.; FISHER, E. I. et al. A review of the interation among dietary antiodants and reactive oxygen species. **Journal of Nutricional Biochemistry.** v. 18, n. 9, p. 567-579, 2007.

SHAH, A.S.V; LANGRISH, J.P; NAIR, H. et al. Global association of air pollution and heart failure: a systematic review and meta-analysis. **Lancet.** v. 382, n. 9897, p. 1039-48. Sep 2013.

SILVA, Renata Juliana da. **Efeitos do treinamento físico intenso e da restrição alimentar sobre a ação da leptina mediada pelo hormônio concentrador de melanina no eixo reprodutor de ratas.** 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Ciências: Ciências Morfofuncionais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SLOAN, D.M; KORNSTEIN, S.G. Gender differences in depression and response to antidepressant treatment. **Psychiatr. Clin. North Am**. v. 26, p. 581-594, 2003.

SPIELMAN, L.J; LITTLE, J. P; KLEGERIS, A. Inflammation and insulin/IGF-1 resistance as the possible link between obesity and neurodegeneration. **J Neuroimmunology.** v. 273, n. 1-2, p. 8-21, Aug 2014.

SPORNITZ, U.M; SOCIN, C.D; DRAVID, A.A. Estrous stage determination in rats by means of scanning electron microscopic images of uterine surface epithelium. **The Anatomical Record**. v. 254, n. 1, p. 116-126, Jan 1999.

STUNKARD, A.J; FAITH, M.S; ANDALLISON, K.C. Depression and obesity. **Biol. Psychiatry.** v. 54, n. 3, p. 330–337, Aug 2003.

TAGLIAFERRI, C; SALLES, J; LANDRIER, J.F. et al. Increased body fat mass and tissue lipotoxicity associated with ovariectomy or high-fat diet differentially affects bone and skeletal muscle metabolism in rats. **Eur. J. Nutr**. v. 54, n. 4, p. 1139–1149, Oct 2015.

TCHERNOF, A; DESMEULES, A; RICHARD, C. et al. Ovarian hormone status and abdominal visceral adipose tissue metabolism. **J Clin Endocrinol Metab**. v. 89, n. 7, p. 3425–3430, Jul 2004.

THIELS, C; LINDEN, M; GRIEGER, F. et al. Gender differences in routine treatment of depressed outpatients with the selective serotonin reuptake inhibitor sertraline. **Int. Clin. Psychopharmacol.** v. 20, n.1, p. 1-7, Jan 2005.

UCHIDA, Y; TAKESHITA, K; YAMAMOTO, K; et al. Stress augments insulin resistance and prothrombotic state: role of visceral adipose-derived monocyte chemoattractant protein-1. **Diabetes.** v. 61, n. 6, p. 1552–1561, Jun 2012.

VAN MOLLE, W; WIELOCKX, B; MAHIEU, T; et al. HSP70 protects against TNF induced lethal inflammatory shock. **Immunity**. v. 16, n. 5, p. 685–695, May 2002.

VEGETO, E; BONINCONTRO, C; POLLIO, G. et al. Estrogen prevents the lipopolysaccharide-induced inflammatory response in microglia. **J Neurosci**. v. 21, n. 6, p. 1809–1818, Mar 2001.

VERAS, M.M. 2008. Efeitos da poluição do ar na cidade de São Paulo no processo reprodutivo de camundongos com ênfase no desenvolvimento da placenta e cordão umbilical. [Dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo.

VIEIRA, R. P; CLAUDINO, R.C; DUARTE, A.C. et al. Aerobic exercise decreases chronic allergic lung inflammation and airway remodeling in mice. **Am J Respir Crit Care Med;** v.176, p. 871–877, 2007.

WALF, A. A; FRYE, C. A. A review and update of mechanisms of estrogen in the hippocampus and amygdala for anxiety and depression behavior. **Neuropsychopharmacology.** v. 31, n.6, p. 1097-1111, Jun 2006.

WHO. **Outdoor Air Pollution.** Vol 109. World Health Organization (WHO) 2016.

WHO. **How air pollution is destroying our health.** World Health Organization (WHO) 2018.

WISE, P.M. The “menopause” and the aging brain: causes and repercussions of hypoestrogenicity. **Biogerontology.** v. 2, n. 2, p. 113-115, 2001.

WU, A; YING, Z; GOMEZ-PINILLA, F. The interplay between oxidative stress and brain-derived neurotrophic factor modulates the outcome of a saturated fat diet on synaptic plasticity and cognition. **European Journal of Neuroscience.** v. 19, n. 7, p. 1699–1707, Apr 2004.

XU, Z; XU, X; ZHONG, M. et al. Ambient particulate air pollution induces oxidative stress and alterations of mitochondria and gene expression in brown and white adipose tissues. **Particle and Fibre Toxicology.** v. 8, n. 20, p. 1-14, Jul 2011.

ZANCHI, A. C. T; FAGUNDES, L. C.; BARBORA JR, F. Pre and post-natal exposure to ambient level of air pollution impairs memory of rats: the role of oxidative stress. **Inhalation Toxicology.** v. 22, n. 11, p. 910-918. Sep 2010

ZANCHI, A.C; SAIKI, M; SALDIVA, P.H.N. et al. Hippocampus Lipid Peroxidation Induced by Residual Oil Fly Ash Intranasal Instillation Versus Habituation to the Open Field. **Inhalation Toxicology.** v. 22, n. 1, p. 84-88, Jan 2010.

https://cetesb.sp.gov.br/ar/poluentes/

5 ARTIGO CIENTÍFICO

O presente artigo foi elaborado em língua estrangeira e está formatado conforme as normas da revista *Inhalation Toxicology* (Fator de impacto 2018/2019: 1.730).

Chronic exposure to air pollution promotes depression-like behavior in rats treated with high-fat diet and ovariectomized independent of oxidative stress

Eloisa Gabriela de Pelegrin Basso[1,2,4], Lílian Corrêa Costa Beber[1,3], Pauline Brendler Goettems Fiorin[1,2,4], Paula Taís Friske[1], Jaíne Borges dos Santos[1], Lucas Machado Sulzbacher[1], Samara Nicole Friske[1], Felipe Rafael Passos[1], Thiago Gomes Heck[1,3], Cláudia Ramos Rhoden[2,4]

[1]*Group of Research in Physiology. Department of Life Sciences, Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, RS, Brazil.*

[2]*University of Health Sciences of Porto Alegre (PPGCS/UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil.*

[3]*Post-graduate Program in Integral Health Care (PPGAIS-UNIJUÍ/UNICRUZ), Ijuí, RS, Brazil*

[4]*Laboratory of Atmospheric Pollution, Post-Graduation Program in Health Sciences, Federal*

Correspondence should be addressed to:

Cláudia Ramos Rhoden

Laboratory of Atmospheric Pollution

Federal University of Health Sciences of Porto Alegre,

Rua Sarmento Leite, 245, CEP 900500-170, Porto Alegre, RS, Brasil.

Phone: (51) 3303 – 9000.

E-mail: crhoden@ufcspa.edu.br

Chronic exposure to atmospheric pollution promotes depression-like behavior in rats treated with high fat and ovariectomized diet independent of oxidative stress

Abstract

This study aimed to evaluate the effects of exposure to atmospheric pollution on behavioral, oxidative and inflammatory parameters of rats treated with high fat and ovariectomized diet. First, female rats (n = 30) were fed HDF and randomly assigned to two groups receiving an intranasal instillation of 50 µL of saline daily for 12 weeks (representing a clean environment) or total suspended particles in saline (250 µg, representing a polluted environment). The animals then received ovariectomy (OVX) or false surgery (Sham) and continued to receive saline or particles for an additional 12 weeks, comprising four groups: HFD (n = 6), HFD + OVX (n = 9), HFD + Polluted (n = 6) and HFD + Polluted + OVX (n = 9). At week 24, open field testing, elevated cross maze and forced swimming were performed. One day after the last behavioral test, the animals were euthanized, and serum estradiol, cytokine (IL-6, IL-10) and 70 kDa heat shock protein (eHSP70) levels were evaluated (ELISA). Oxidative stress markers (TBARS and SOD activity) of brain structures were also evaluated. The association HFD + Polluted + OVX increased adiposity (P = 0.003) and depressive behavior (P = 0.002) of rats, and decreased serum IL-6 levels (P = 0.038). Chronic TSP exposure promotes depressive behavior in ovariectomized obese rats, independent of oxidative stress.

Keywords: Air Pollution; High-Fat diet; Animal Behavior; Oxidative stress; Inflammatory profile; Anxiety; Depression;

Introduction

Air pollution is associated with 7 million deaths annually, and 90% of the world's population is exposed to polluted air (WHO, 2018), characterized as one of the major public health problems worldwide. Studies show effects of exposure to air pollution on the respiratory system (Kinney 2008), cardiovascular (Shah et al. 2013; Dominici et al. 2006), reproductive (Veras, 2008) and central nervous system (CNS) (Calderón-Garcidueñas et al. 2008; Zanchi et al., 2010). CNS changes can trigger behavioral changes, as demonstrated by an animal model study that showed the association between pollution exposure and anxiety (Salvi et al., 2017). These authors showed that the emission of vehicular pollutants led to alterations in the open field and elevated cross maze tests, accompanied by the depressive behavior observed in the forced swimming test (Salvi et al., 2017). The effects of air pollution on behavior are associated with oxidative stress in different brain structures (Zanchi et al. 2008) and altered cytokine levels (Bolton et al. 2012; Bolton et al. 2014).

Another important public health factor that may influence behavioral changes is obesity. Approximately 13% of the world's adult population (11% of men and 15% of women) are obese (WHO, 2018), and one consequence is the development of psychological problems, including anxiety (Vasques et al., 2004; Gariepy et al., 2010). Studies in experimental models have shown that young male Sprague Dawley rats exposed to a high-fat diet for 10 weeks and had more entries and time spent in the center of the Open Field (Marwitz et al 2015), while Sivanathan (2015) found females. Long Evans fed high-fat diets may develop anxiety, as well as Bilbo (2010) and Sasaki (2013), who have shown that consumption of a high-fat diet (HFD) and consequent obesity influence brain behavior and function in different stages of the life cycle, as demonstrated by anxiety behavior in labyrinthine tasks and the open field test (Bilbo et al., 2010; Sasaki et al., 2013). In addition, HFD consumption impairs rat cognition, as demonstrated by the Morris Aquatic Maze test (Pintana et al., 2012; Pipatpiboon et al., 2013).

Obesity triggers an increase in free radical production and may induce an oxidative stress (OS) profile in human and animal model studies (Pratchayasakul et al. 2015). In addition, obesity increases the production of proinflammatory cytokines such as adipokines, interleukin-6 (IL-6) and tumor necrosis factor alpha (TNF-α) by adipose tissue (Teixeira 2012). On the other hand, obesity decreases the expression of 70 kDa intracellular heat shock proteins (HSP70), and these changes interfere with cell cytoprotection (Chung et al., 2008, Kido et al., 2011). Although HSP70 can be released into the bloodstream (called eHSP70 due to its extracellular location), thus eHSP70 can modulate behavior by acting as chaperokine signaling (Heck et al., 2011; Bobkova et al., 2015), the relationship between eHSP70, obesity and behavior is not yet established.

Postmenopausal women represent the group most susceptible to the development of obesity (Brown and Clegg, 2010; Kim, 2012) and hypoestrogenism-related nervous disorders. Estrogen is a neuromodulatory and neuroprotective hormone (Craig and Murphy 2007; Spencer et al., 2008), which reduces anxiety-related behavior and produces antidepressant effects (Chaves et al., 2009). The decrease in estrogen levels and the metabolic changes triggered by its decline make the female organism predispose to a higher production of reactive oxygen and OS species (Crist et al., 2009). The OS profile may be associated with the activation of transcription factors, such as nuclear factor kappa B (NF-κB), responsible for increased production and release of proinflammatory cytokines (Newsholme and De Bittencourt 2014). In addition, HSP70 expression (which has anti-inflammatory properties inhibiting NF-KB activation) is sensitive to OS (Ahn and Thiele, 2003) and estrogen (Hamilton et al., 2004) levels. When estrogen deficiency occurs, as in menopause, HSP70 concentrations in intracellular and extracellular environments may be altered (Voss et al., 2003; Hou et al., 2010).

Although air pollution, obesity and decreased estrogen levels are independently associated with behavioral changes and are also independently associated with changes in OE, inflammation and HSP70 levels, the effects of the combination of these factors (air pollution, obesity and (estrogen levels) still need to be elucidated. Thus, our study aims to investigate the effects of chronic exposure to air pollution on behavioral, oxidative and inflammatory parameters of rats treated with a high-fat diet and ovariectomized.

Method

Animals

Female Wistar rats (*Rattus norvegicus albinus*) (n = 30) (eight weeks old) from the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) were kept in the plastic cages (47 cm X 34 cm X 18 cm) under controlled temperature conditions (22 ± 2ºC), light-dark cycles (light from 7:00 am to 7:00 pm). The animals received water and high-fat diet *ad libitum*. The management of the animals was in compliance with Law No. 11,794 of 08/10/2008, Law No. 6,899 of July 15, 2009, and Resolution No. 879 of February 15, 2008 (CFMV), as well as resolutions of the National Animal Experimentation Council and all procedures, were in accordance with the National Institute of Health's (NIH-USA) Guidelines for the Care and Use of Laboratory Animals. This study was approved by the UNIJUÍ Ethical Committee on the Use of Animals (CEUA 076 / 15).

Experimental Design

Animals (eight weeks old) were submitted to the High-Fat Diet (HFD - described below) and exposed to air pollution (Total Suspended Particles - TSP see below) for 12 weeks. After this period, the rats underwent ovariectomy, remaining with the previous treatments for another 12 weeks. Thus, four experimental groups (Figure 1) were randomly formed: HFD (n = 6), HFD+OVX (n = 9), HFD+Polluted (n = 6) and HFD+Polluted+OVX (n = 9). At the 24th week of the experiment, all animals were submitted to Open Field, Elevated Plus Maze and Forced Swimming, with a one-day interval between tests. One day after the last test (Forced Swimming), the animals were euthanized through the guillotine, without anesthesia. The whole blood was collected in eppendorfs with (for analysis of interleukin 6 and 10 and extracellular HSP70 levels) or without EDTA (for analysis of estradiol 17β). We also collected hypothalamus, hippocampus, cerebral cortex and cerebellum that were dissected and frozen in liquid nitrogen and stored for later homogenization.

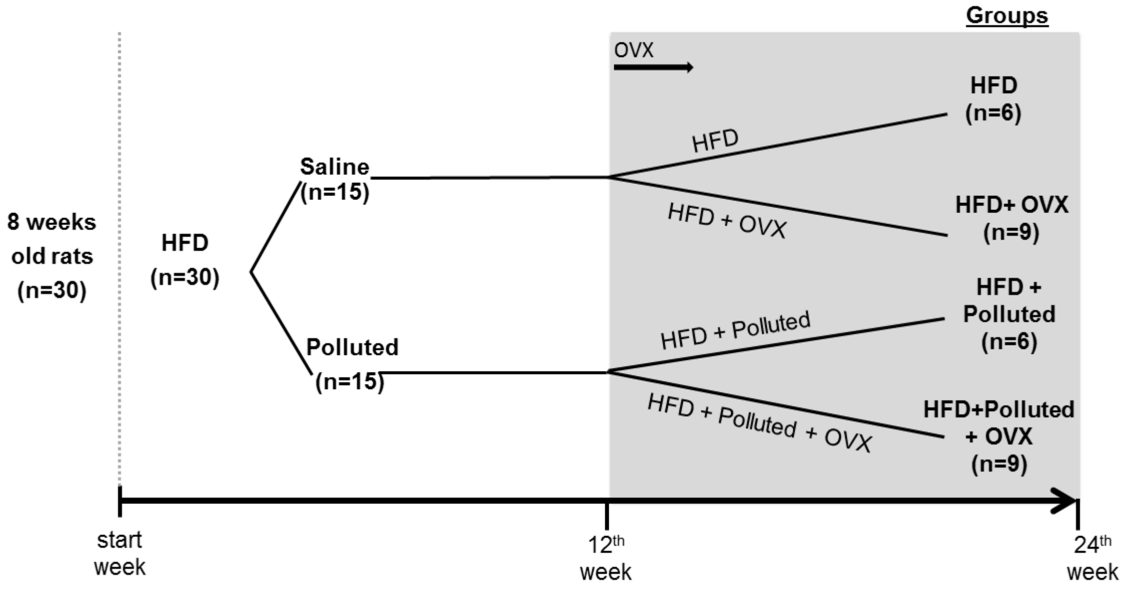


Figure 1. Experimental design.
Eight-week-old Wistar rats were submitted to a high-fat diet (HFD) and exposed to air pollution (Polluted) for 12 weeks. After this period, the rats underwent ovariectomy, remaining with previous treatments for another 12 weeks. Groups: HFD (n = 6), HFD + OVX (n = 9), HFD + Polluted (n = 6) and HFD + Polluted + OVX (n = 9).

High-Fat Diet

The high-fat diet (HFD) consisted of 58.3 % of fats and was produced in Biological Laboratory/UNIJUÍ (LeBIO/UNIJUÍ) and stored at 2-8 ºC. The ingredients (except starch and lard) were adjusted to be present in the same amount as in the standard diet for rodents. To meet this standard, 13.7 % egg albumin, 7.4 % amino acid supplement (Aminomix™) and 1.1 % oyster and dry bone meal were used to prepare the experimental diet weekly (Winzell e Ahren 2004; Goettems-Fiorin et al. 2016).

Exposure to air pollution

Total suspended particles (TSP) were collected from an electrostatic precipitator from a steel plant (Carvalho-Oliveira et al 2015). The particles were suspended in saline at a concentration of 250 µg / 50 µL and administered in the Polluted groups, the other groups received 50 µL of saline. The intranasal instillation procedure was performed once a day, 5 days a week, for 24 weeks with an automatic pipette. We pipetted the pollutant into the animal's nostril, which inhaled it through an apnea reflex (Medeiros et al. 2004).

The TSP exhibited iron predominance, which represented 64% of the total mass of the analyzed elements. No organic compounds were detected by gas chromatography / mass spectrometry in the TSP sample. (Carvalho-Oliveira 2015). The composition of the total suspended particles is detailed in the table below (Table 1).

Table 1: Composition of Total Suspended Particles (TSP)

Metal	µg / g (mean ± SD)
Al	243.4 ± 86.79
Ca	17326.07 ± 1029.77
Cu	47.14 ± 11.23
Fe	82507.29 ± 6371.3
K	12160.76 ± 851.3
Na	1646.66 ± 253.39
Ni	ND
Pb	1590.87 ± 146.16
S	7666.44 ± 474.09
Si	5922.42 ± 308.92
Ti	181.05 ± 24.7
V	ND
Zn	111.67 ± 11,69

Al: aluminum; Ca: calcium; Cu: copper; Fe: Iron; K: potassium; Na: sodium; Ni: nickel; Pb: lead; S: sulfur; Si: silicon; Ti: titanium; V: vanadium; Zn: Zinc.

Ovariectomy

The animals were submitted to the following surgical protocol (Zou, 2011): Pre-anesthetic medication: 5 mg / kg morphine intraperitoneal (i.p.); induction of anesthesia: 4 % of isoflurane (BioChimico®); maintenance of anesthesia: 2 % isoflurane (BioChimico®). The ovariectomy (OVX) corresponded to the bilateral removal of the ovaries achieved by the longitudinal incision of the paralimbic region. The non-ovariectomized animals were submitted to false operation (Sham) where their ovaries were identified, surgically exposed and repositioned for posterior suturing of the musculature and skin. After the surgical procedures, all animals (Sham e OVX) received appropriate postoperative treatment, composed of body temperature and pain signals monitoring, and meloxicam (Ouro Fino®) 0.2 % (2 mg / kg, subcutaneously) administration after 24 hours (single dose).

Biometric Profile

Body mass (g) of the animals was checked at the beginning (T = 0), at the 12th week and the end of the 24 weeks of the experiment. For body mass measurement, three weightings of each animal were performed on a semi-analytical balance (Marte®) and the mean of these three values was used as the final results. The body mass gain of these animals was calculated, being Delta 1 (pre-ovariectomy) (T = 12 – T = 0) and Delta 2 (post-ovariectomy) (T = 24 – T = 12). At the end of 24 weeks, we verified the visceral white adipose tissue mass of the animals and calculated the percentage of adiposity by the equation: adipose tissue mass multiplied by 100 / final body mass.

The percentage of adiposity at the end of the experiment with body mass gain (delta 2) and interleukin levels 6 were also correlated.

Measurement of 17β-estradiol (E2)

At the end of 24 weeks, the animals were euthanized and whole blood was collected, without anticoagulant, to obtain serum used determine the 17 β estradiol (E2) dosing. Determination of 17 β-estradiol (E2), a serum sample and a quantitative dosage were used using the automated system ADVIA Centaur XP (Siemens Healthcare Diagnosis) by chemiluminescence methodology with sensitivity and *in vitro* limits between 20 and 3000 ρg / ml. The ovariectomized rats presented lower levels of estradiol than the sham-operated rats (Sham = 29.9 ± 10.8 vs Ovariectomized = 23.3 ± 5.1 pg / ml, P = 0.041).

Behavior

Open Field Test (OFT)

The OFT assessed behavioral responses such as motor activity and exploratory behavior. It is also used to measure anxiety (Hall 1934). This test was conducted in the white square arena (60 x 60 x 40 cm) divided into 16 quadrants. The animals were placed individually in the center of the arena and recorded for five minutes. The sessions were video-recorded and analyzed by a blind experimenter to treatment groups. We measured and analyzed for each rat: exploratory behavior (adding of the number of squares crossed and frequency of rearing), the frequency of grooming and the amount of fecal bolus (Walsh e Cummins 1976). The apparatus was cleaned with alcohol (70% v / v) to eliminate the olfactory information of territoriality represented by urine and feces and reduce the influences of other animals on the behavior.

Elevated Plus Maze Test (EPM)

The EPM test assessed the anxiety-like behavior. The EPM was originated from the work of Montgomery (1955), who used a high Y-maze. However, in the current version, EPM consists of a maze made of dark wood, shaped like a symmetrical cross with two open arms (without lateral walls of 50 x 10 cm) and two closed (50 x 10 x 40 cm side walls) arranged perpendicularly forming a central area and the labyrinth was raised 50 cm above the ground. The animals were placed individually in the central area and recorded for five minutes. The sessions were video-recorded and analyzed by an experimenter blind to treatment groups. As parameters of anxiety-like behavior were considered: the time spent in the open and closed arms, the transition to each arm (Pellow et al. 1985). After each animal session, the floor of the appliance was cleaned with 70 % alcohol, to minimize the interference of odors left by the animal, and allowing to dry and circulate some air.

Forced Swimming Test (FST)

FST originally developed by Porsolt (1979) for antidepressant drug screening is also used as a model for a rodent depression-like phenotype. Each rat was placed in a plastic cylinder (25 cm in diameter and 51 cm high) filled with water (23 ± 2 ° C) to a depth of 30 cm so that the animal could not touch the bottom with its tail or feet for 5 minutes. The behavior of the rat was observed. As a rule, the animal is actively fighting early on, trying to escape. After a while, the rat acquires an immobile posture with the minimum movements necessary to keep it floating. This immobility is considered a state of negative mood or behavioral despair that is considered relevant to human depression (Bogdanova et al. 2013; Carter & Shieh 2015; Hoffman 2016). No pretesting was performed.

All behavioral experiments were performed between 2:00 pm and 4:00 pm and carried out in a temperature- and noise- controlled room.

Evaluation of Oxidative Stress and Inflammatory Profile

Tissue Preparation

At the end of 24 weeks of intervention, one day after the behavioral tests, the animals were euthanized through the guillotine without anesthesia. Whole blood was collected in eppendorf with EDTA and centrifuged at 3,000 rpm for 5 min. Plasma was used for cytokine analysis (IL-6, IL-10 and eHSP70).

We also collected the cerebral cortex, cerebellum, hippocampus and hypothalamus that were dissected, weighed, frozen in liquid nitrogen and stored for later homogenization. In these tissues, we analyzed lipoperoxidation through the Thiobarbituric Acid Reactive Substances Test (TBARS) and the activity of the enzyme Superoxide dismutase (SOD). For this purpose, a portion of the tissues was homogenized in potassium phosphate buffer (KPi, pH 7.4) containing PMSF. Homogenization was performed in a tissue homogenizer (CT-136.1, Cientec®).

Determination of Protein Concentration

The basis for characterization of the components was determined by the Bradford method (1976) at 578 nm by the microplate reader spectrophotometric technique using bovine serum albumin (0.04-3.0 mg / mL points) as standard.

Determination of Lipid Peroxidation

Lipid peroxidation concentrations in brain structures were analyzed by the thiobarbituric acid reactive substances method (TBARS; Buege and Aust, 1978). The homogenates were precipitated with 10 % trichloroacetic acid, centrifuged and incubated with thiobarbituric acid for 15 min at 100° C. Then, the absorbance was measured at 505 nm by the microplate reader spectrophotometric technique. The MDA standard was prepared from 1.1.3.3 Tetramethoxypropane (concentrations between 0.0005 and 0.016 mg / mL). The results were expressed as µmol MDA / mg protein.

Determination of SOD Activity

The activity of brain structures of SOD was performed by the inhibition of pyrogallol auto-oxidation (Marklund e Marklund 1974). Briefly, into a cuvette, 944 µl of Tris-EDTA buffer (TRIS 2-amino-2-hydroxymethylpropane-1,3-diol, 50 nM, EDTA ethylenediaminetetraacetic acid, 1 mM, pH 8.2) was added 4 µl of catalase (CAT; 30 µM), 20 µl of homogenate and 32 µl of pyrogallol (24 mM in 10 mM HCl) and mixed and the SOD activity was determined in a spectrophotometer (420 nm) for 120 seconds. The results were expressed in the Unit of SOD / mg protein.

Determination of IL-6, IL-19 and eHSP70 Expression

Interleukins 6 and 10 were analyzed by enzyme-linked immunosorbent assay by the RayBio specific kit for each interleukin. Both techniques use specific antibodies to detect interleukin, measured at 450 nm. The IL-6 kit has a sensitivity of 10 ρg / mL, and does not show cross-reactivity with any of the cytokines tested CINC-2 of rat, CINC-3, IL-1 alpha, IL-1 beta, IL-4, IL-6, GM-CSF, IFN-gamma, Leptin, Lix, MCP-1, MIP-3 alpha, beta-NGF, TIMP-1, TNF-alpha, VEGF. The IL-10 kit has a sensitivity of 30 ρg / mL and does not cross-react with any of the cytokines tested: CINC-2 of rat CINC-3, Fractalkine, IL-1 alpha, IL-1 beta, IL-4, IL-10, GM-CSF, IFN-gamma, Leptin, Lix, MCP-1, MIP-3 alpha, beta-NGF, TIMP-1, TNF-alpha. All cytokines were reported as picogram per milliliter, according to the instructions manual of the respective kits.

The eHSP70 levels were analyzed by the ENZO Life Science kit also by immunoenzymatic assay and detected at 450 nm. The kit has a detection limit of the assay is 0.007 ng / mL (7 ρg / mL). The sensitivity was determined by interpolation at 2 standard deviations above the mean signal of the zero replicate patterns (n = 22). Cross-reactivity to a number of related compounds was determined by diluting the cross-reactants in the assay buffer at various concentrations. These samples were then measured in the assay. The cross-reactivity of HSP70 in rats is 117.6%, according to the instructions manual of the kit.

Statistical Analysis

Shapiro Wilk normality test was performed for all variables. For results without normal distribution, the Kruskal-Wallis test was performed followed by Dunn's post hoc test. For variables with normal distribution, a one-way analysis of variance (ANOVA) was performed followed by a Tukey post hoc. For the analysis of estradiol levels, the Mann Whitney test was performed.

For the correlation between the adiposity percentage and body mass gain (Delta 2) Pearson correlation was performed and for the correlation between the adiposity percentage and IL-6 levels the Spearman correlation was performed.

All statistical analyzes were performed using Graph Pad 6.0 software. The significance level was set at 5%. Results were expressed as mean ± standard deviation or median ± interquartile range.

Results

In order to verify the efficacy of the consumption of the high-fat diet, a control group (n = 6) was created that received a standard diet, however, we chose to work only with the rats that consumed the high-fat diet.

The body mass of rats was verified at baseline (T= 0), at week 12 (before ovariectomy) and at the end of the study (after ovariectomy T= 24). There were no changes in

T = 0 (P = 0.547) or T = 12 (P = 0.541) regarding body mass, however at week 24 (Figure 2A) the HFD + OVX group had higher final body mass than the groups. C, HFD and HFD + Polluted (P = 0.0005).

When analyzing the pre-ovariectomy body mass gain, (Delta 1) no changes were observed at this time of the experiment (P = 0.582), but in the second half of the experimental period, which refers to post ovariecomy (Delta 2), we observed the effect of ovariectomy (HFD+OVX and HFD+OVX+Polluted) on the body mass gain of the animals compared to group C, in addition, the HFD+OVX group showed higher body mass gain than the HFD+Polluted group (P = 0.0008; Figure 2B). The percentage of adiposity was influenced by ovariectomy as observed in Figure 2C, where the ovariectomized groups (HFD+OVX and HFD+Polluted+OVX) had a higher percentage of adiposity than group C (P = 0.0003; Figure 2C).

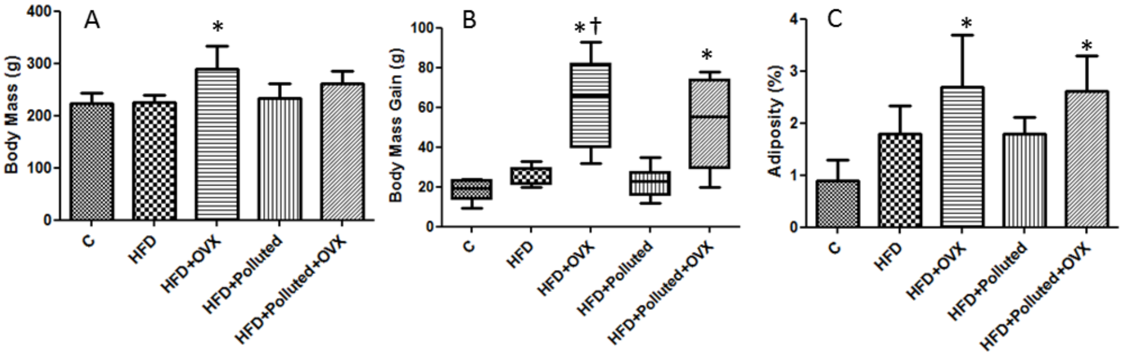


Figure 2: Effects of exposure to air pollution on body mass (g) at T = 24 (A), pre-ovariectomy body mass gain (g) (B) and adiposity percentage (C) of rats treated with a high-fat diet and ovariectomized. (A) - body mass at T = 24, *vs C, HFD and HFD+Polluted, P = 0.0005; One-way ANOVA followed by Tukey test. (B) Delta 2 (T = 24 - T = 12) *vs C; †vs HFD + Polluted, P = 0.0000, Kurskal Wallis Test followed by Dunn's. (C) - Percent adiposity, *vs C, Kurskal Wallis test followed by Dunn's. (P = 0.003). Data are expressed as mean ± SD or median and interquartile range.

Figure 3 shows that there is a positive correlation (r = 0.808) between body mass gain after ovariectomy (Delta 2) and adiposity percentage, indicating that the higher the body mass gain the higher the percentage of adipose tissue (P = 0.0001). We also observed that the groups that presented adiposity percentage above 2.5% and body mass gain after ovariectomy above 50 g were the ovariectomized groups (HFD+OVX and HFD+Polluted+OVX), suggesting that the body mass gain It was based on the accumulation of adipose tissue due to ovariectomy.

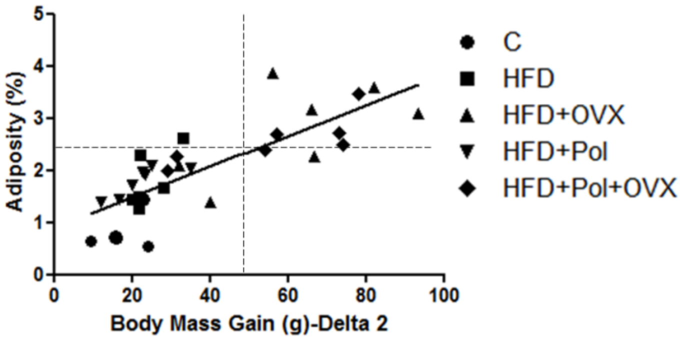


Figure 3: Correlation between body mass gain after ovariectomy (Delta 2) and percentage of adiposity in rats chronically exposed to air pollution treated with a hyperlipid and ovariectomized diet. Pearson correlation (P = 0.0001; r = 0.808).

In the Open Field Test (figure 4) there were no differences between groups in terms of exploration (P = 0.388, Figure 4A), grooming (P = 0.394, Figure 4B) and number of fecal cakes (P = 0.616; Figure 4C).

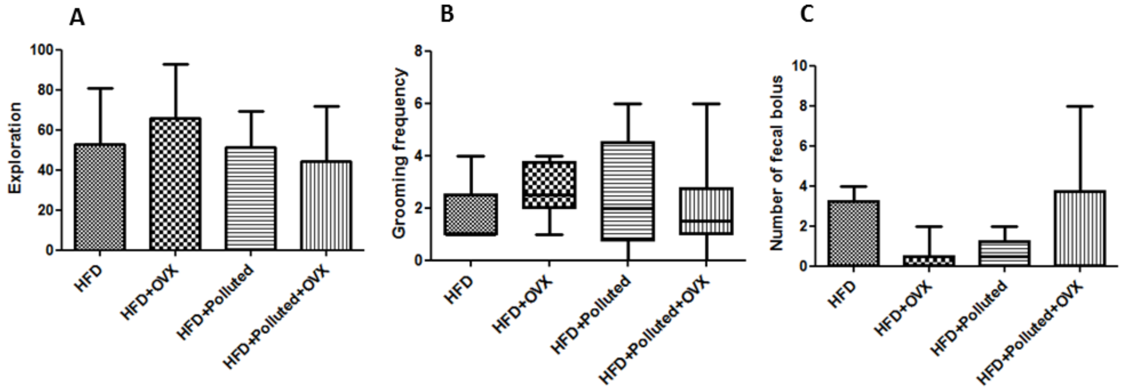


Figure 4: Effect of exposure to atmospheric pollution on exploratory behavior in rats treated with high fat and ovariectomized diet. A - Exploration behavior (sum of number of crossed squares and frequency of creation); P = 0.388; One way ANOVA; B - frequency of preparation; P = 0.394; Kruskal Wallis. C - Number of fecal cakes; P = 0.616 Kruskal-Wallis test. Data are expressed as mean ± SD or median and interquartile range.

In addition, there were no differences in length of stay (P = 0.398, Figure 5A) and frequency of entry into the closed arms (P = 0.446, Figure 4B) in EPM. In addition, there was no difference in length of stay in the open arm (P = 0.053; Figure 5C). However, the HFD+OVX group showed an anxious behavior, evidenced by the decrease in EPM open arms inputs (P = 0.007; Figure 5D) compared to the HFD group.

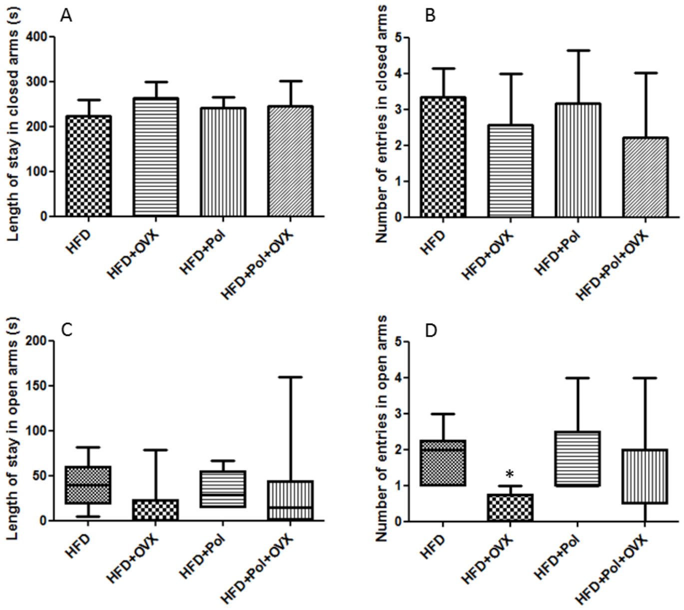


Figure 5: Effect of exposure to air pollution on anxiety behavior in rats treated with hyperlipidic diet and ovariectomized. (A) - Length of stay in the closed arm (s); P = 0.397; One way ANOVA; (B) - Frequency of entrances in closed arms; P = 0.282; Kruskal Wallis; (C) - Length of stay in the open arm (s); P = 0.053; Kruskal-Wallis test. (D) - Frequency of open arm entrances. *vs HFD; P = 0.007. Kruskal-Wallis test, Dunn's post hoc. Data expressed as mean ± SD or median and interquartile range.

In terms of depressive behavior, the polluted groups (HFD+Polluted and HFD+Polluted+OVX) showed greater immobility compared to the HFD group in the forced swim test (Figure 6), and the HFD+Polluted+OVX group showed greater immobility compared for the ovariectomized group (HFD+OVX) (P = 0.002, Figure 6).

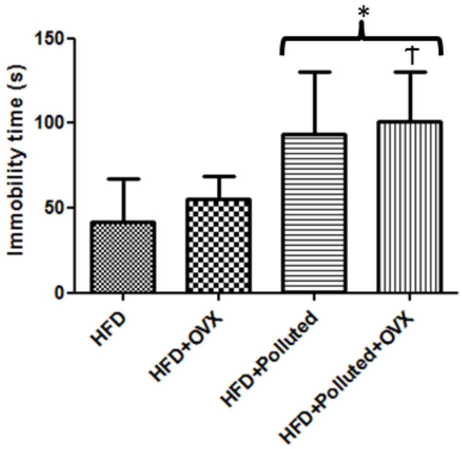


Figure 6: Effect of exposure to air pollution on depressive-type behavior in rats treated with high fat diet and ovariectomized. Immobility (s) *vs HFD and †vs HFD+OVX; P = 0.002; One-way ANOVA, followed by Tukey's test. Data expressed as mean ± SD.

Table 2 presents the results of the oxidative stress markers in the following brain structures: hypothalamus, hippocampus, cortex and cerebellum. We observed no difference between the groups in lipid peroxidation levels and SOD antioxidant activity levels in the hypothalamus (P = 0.453 and P = 0.116), hippocampus (P = 0.530 and P = 0.586), cortex (P = 0.831 and P = 0.202) and cerebellum (P = 0.847 and P = 0.204).

When compared to historical control data, we found no significant differences in the above parameters (data not shown).

Table 2. Effect of exposure to atmospheric pollution on oxidative stress parameters of rats treated with high-fat diet and ovariectomized.

	HFD (n=6)	**HFD +OVX (n=9)**	**HFD +Polluted (n=6)**	**HFD +Polluted +OVX (n=9)**	**P value**
Hypoyhalamus					
TBA (µmolMDA/mgProtein)	0.18 ± 0.24	0.33 ± 0.21	0.17 ± 0.11	0.29 ± 0.25	0.351
SOD (USOD/mgProtein)	45.8 ± 12.1	33.7 ± 18,7	32.6 ± 12.7	49.8 ± 13.8	0.126
Hippocammpus					
TBA (µmolMDA/mgProtein)	0.02 ± 0.02	0.03 ± 0.02	0.04 ± 0.02	0.03 ± 0.02	0.539
SOD (USOD/mgProtein)	44.4 ± 10.9	36.6 ± 11.0	41.2 ± 9.4	40.0 ± 12.2	0.599
Cortex					
TBA (µmolMDA/mgProtein)	0.04 ± 0.03	0.04 ± 0.02	0.04 ± 0.03	0.03 ± 0.03	0.831
SOD (USOD/mgProtein)	32.8 ± 19.5	48.5 ± 10.2	34.3 ± 16.5	37.5 ± 16.4	0.202
Cerebellum					
TBA (µmolMDA/mgProtein)	0.35 ± 0.25	0.32 ± 0.26	0.45 ± 0.29	0.38 ± 0.31	0.830
SOD (USOD/mgProtein)	35.4 ± 18.5	39.9 ± 9.51	46.8 ± 13.2	32.2 ± 11.8	0.260

MDA: Malondialdehyde; SOD: superoxide dismutase. Data expressed in mean ± SD; One Way ANOVA.

When analyzing the inflammatory profile (Table 3) we observed that the OVX groups (HFD+OVX and HFD+Polluted+OVX) showed a decrease in IL-6 levels compared to the HFD group (P = 0.038) whereas IL-10 e eHSP70 levels were not different between groups (P = 0.300 and P = 0.073, respectively).

Table 3. Effect of exposure to air pollution on inflammatory markers of rats treated with high-fat diet and ovariectomized.

	HFD (n=6)	**HFD +OVX (n=9)**	**HFD +Polluted (n=6)**	**HFD+ Polluted +OVX (n=9)**	**P value**
IL-6 **(ρg/mL)**	10,212 (691.4-15,295)	404.4 (17.4-5,252)*	5,305 (679.4-10,472)	324.4 (19.4-9,152)*	0.038
IL-10 **(ρg/mL)**	964 (727-2,296)	939 (632-3,330)	798 (426-1,421)	1,009 (604-2,784)	0.300
eHSP70 **(ρg/mL)**	600 (90-3,190)	880 (360-2,350)	690 (520-3,97)	350 (140-690)	0.073

Data expressed as median and interquartile range. Kruskal Wallis test followed by Dunn's test. *Significant difference to HFD (P=0.038).

As the ovariectomized groups (HFD+OVX and HFD+Polluted+OVX) had lower plasma levels of IL-6, and had higher accumulation of adiposity, we correlated these two variables and found a negative correlation between them as observed in Figure 7 (r = -0.438; P = 0.022).

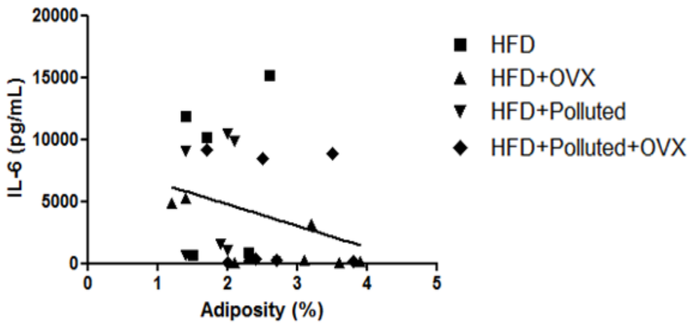


Figure 7: Correlation between adiposity percentage and interleukin 6 levels of rats chronically exposed to air pollution treated with a high-fat diet and ovariectomized. Spearman correlation (P = 0.022; r = -0.438).

Discussion

In our study, we investigated the effects of chronic exposure to air pollution on behavioral changes, oxidative stress, and inflammatory markers in rats treated with a hyperlipidic and ovariectomized diet. We found that exposure of environmental particles promoted depressive-type behavior without impact of low estrogen levels and changes in redox state.

Studies show that high-fat diet-induced obesity in animal models better mimics the physiological functions of an obese human body (Wang et al 2017). Thus, we used a 58.3% fat diet, a well-known protocol for inducing metabolic diseases in rats and mice, such as obesity and type 2 diabetes (Goettems-Fiorin et al. 2016; Kostrycki et al. 2016). Chronic DHL consumption may increase body adiposity, triglycerides and plasma glucose levels (Banin et al, 2014). Regarding behavioral effects, 20 weeks of DH intake (49% fat) (since weaning) in male rats induces anxious behavior observed by the EPM test (André et al. 2014), and adult rats who consumed a DHL (60 Fat%) for 10 weeks showed an increase in anxiety behavior in the light / dark transition and open field test tasks compared to the group receiving a low fat diet (Sivanathan et al 2015). Our study also treated adult rats with DHL (58.3%), however we did not observe the effect of eating this diet, but the decrease in estrogen levels through ovariectomy promoted anxiety behavior in EPM, and exposure to pollution in the FST. Our data suggest that hormonal changes and pollution impact the behavior of rats treated with HFD.

In inflammatory markers, we found a decrease in IL-6 plasma levels in the HFD+OVX and HFD+Polluted+OVX groups, and no change in IL-10 levels. As these groups presented higher adiposity and lower IL-6 levels, our data show a negative correlation between these two parameters. Although IL-6 can be considered an adipocyte cytokine (adipokine), it is well known that plasma levels of this cytokine are considered muscle derived signaling (myocin), with many metabolic benefits against obesity and diabetes, including inflammatory pathways (Pedersen et al. al. 2008). Thus, the decrease in IL-6 levels, demonstrated by ovariectomized groups, may represent a loss of systemic signaling function of cytokines in rats treated with HD, promoting behavioral changes found in our study. Corroborating these observations Baier et al. (2009) showed that rats with low IL-6 levels had impaired memory tasks and reduced exploratory behavior.

Another factor that should be taken into account is the content of dietary lipids, since the type of fatty acids induces a differentiated response to storage and the consequent relation with changes in lipid metabolism, being that saturated fatty acids are considered more adipogenic and fatty acids interfering with normal levels of lipoproteins, triglycerides and markers of oxidative stress and inflammation (Ohashi et al., 2014; Lorente-Cebrían et al., 2013; Micha; Mozaffarian, 2010).

Freeman (2014) shows that IL-1, IL-6 and TNF - α are examples of proinflammatory cytokines orchestrating the inflammatory response to many stimuli, both systemically and in the brain. IL-6, in particular, is an immune-mediated inflammatory signaling molecule and is associated with immune central nervous system communication (McAfoose and Baune, 2009; Yirmiya and Goshen, 2011; Spooren et al., 2011; Gruol, 2015). In addition, IL-6 has functional properties during neurological development and brain function (Stolp et al. 2013), suggesting that decreased IL-6 plasma levels may induce behavioral changes.

White adipose tissue (WAT) has receptors that respond to signals from the central nervous system and other hormonal systems. Here we highlight the receptors for insulin, glucagon, IL-6 and TNF-α (Kershaw and Flier 2004). Adipose tissue resident immune cells in an obesity setting have emerged as the primary source of IL-6 (Hotamisligil 2008), indicating that IL-6 is related to the onset of insulin resistance. However, it should be mentioned that cytokines collectively regulate adipose tissue metabolism. In addition to IL-6, adipocytes can synthesize and release tumor necrosis factor alpha (TNF-α) and interleukin-1 beta (IL-1β) (Coppack 2001; Kern et al. 2001; Wu et al. 2007). The balance between pro and anti-inflammatory cytokines is the determinant of homeostasis (You 2011). In the depressive and anxious state this balance is broken, with higher proinflammatory cytokine (IL-1, IL-6, IL-8 and TNF-α) and lower levels of anti-inflammatory cytokines (IL-10 and TGF-β) (O'Brien et al. 2004; O'Brien et al. 2007; Dhabhar 2009). Thus, no change in plasma levels of IL-10, an anti-inflammatory cytokine, may be the result of complex cytokine network signaling in HD-treated ovariectomized rats. Sinvanathan (2015) has shown that chronic DHL consumption can alter anxiety-like behavior, at least in part, through changes in glucocorticoid signaling mechanisms in the limbic brain regions.

Menopause is a physiological condition that affects women between 45 and 55 years old, characterized by cessation of ovarian function (Dalal and Agarwal 2015). The resulting hormonal changes are associated with cardiovascular and metabolic diseases, with various impacts on women's quality of life (Al-Safi and Santoro 2014; Jenabi et al. 2015). In postmenopausal women, metabolic diseases are related mainly due to decreased estrogen levels (Martins et al., 2018), as shown in our HFD+OVX and HFD+Polluted+OVX groups. Estrogen is a signaling molecule that regulates and coordinates multiple functions in organs, cells and genes (Retteberg et al. 2014) and plays an important role in homeostatic control of food intake and body weight (Eckel, 2011; Asarian and Geary, 2013).

Estrogen has relevant roles in cognition and neuroprotection (Gibbs and Aggarwal 1998) and decreased levels are associated with neurodegenerative diseases (Shepherd 2001). Thus, in OVX rats, after 12 weeks of hypoestrogenism, animals exhibited greater anxious behavior compared to themselves three weeks earlier (Picazo 2006). In our study, HFD+OVX showed a decrease in open arm entries in the EPM test, indicating an anxiety behavior, which was already observed by Moreira et al (2015). Although hypoestrogenism is related to increased ROS production and decreased antioxidant defense (Crist et al, 2009), in our study we found no changes in brain structures in relation to oxidative stress biomarkers. Since all animals were on HFD treatment, the effects of low estrogen levels in the redox state may be obscured by the effects of obesity on oxidative biomarkers. Obesity induces a decrease in enzymatic and non-enzymatic antioxidant defenses (CAT, SOD and glutathione), and an increase in lipid peroxidation in the hippocampus (Freeman et al. 2014) and in the prefrontal cortex (Sousa et al. 2007). Thus, exposure to particulate air pollution in our study daily had no effect on oxidative stress or inflammatory markers in DHA-treated rats, but induced depressive behavior in these animals. Environmental pollution can affect the central nervous system (Calderön-Garcidueñas et al. 2007; Suglia et al. 2008), since subchronic (30 days) exposure to ROFA (20 µg) reduced peripheral and general exploration in observed rats. in the open field test (Zanchi et al. 2008).

Studies show that climacteric, represented by decreased estrogen levels, promotes changes in inflammatory markers and oxidative stress (Machi et al, 2016) and led to the development of insulin resistance and cognitive impairment associated with obesity (Evsen et al., 2013 ; Henderson, 2008; Matsuzawa-Nagata et al., 2008; Pintana et al., 2012).

We also measured eHSP70 levels in our study. Under stress conditions such as oxidative stress and inflammation (Geiger and Gupte 2011), these proteins are overexpressed in various tissues, and their plasma levels are associated with observed obesity damage (Krause et al. 2015), particulate air pollution (Baldissera et al. 2018) and the combination of these factors (Goettems-Fiorin et al. 2016). Since oxidative stress is a critical factor in altering eHSP70 levels, the absence of difference in oxidative stress markers between experimental groups is in agreement with no change in eHSP70 levels (Malyshev et al. 2000). Moreover, as decreased HSP70 expression and release may represent an aging effect with impaired cellular homeostasis (Balch et al. 2008; Swindell et al. 2009), ovariectomy alone may be insufficient to alter the response to thermal shock of rats (Miragem et al. 2015).

Conclusion

Chronic exposure to air pollution promotes depression-like behavior in rats treated with a high-fat and ovariectomized diet, independent of oxidative stress in brain structures. However, we observed that ovariectomy, without influence of exposure to air pollution, increased body mass gain and adiposity, promoted anxiety behavior and decreased interleukin 6 levels, even without changes in oxidative stress parameters. Our study reinforces that these factors can act independently in inducing behavioral changes.

Acknowledgments

Declaration of interest**:** The authors report no conflicts of interest.

References

Ahn SG, Thiele DJ. 2003 Feb. Redox Regulation of Mammalian Heat Shock Factor 1 is Essential for Hsp Gene Activation and Protection from Stress. Genes Dev. 17(4): 516-528.

Al-Safi ZA, Santoro N. 2014 Apr. Menopausal Hormone Therapy and Menopausal Symptoms. Fertil Steril. 101(4): 905–915.

André C, Dinel AL, Ferreira G, Layé S, Castanon N. 2014 Oct. Diet-Induced Obesity Progressively Alters Cognition, Anxiety-Behavior and Lipopolysacchatide-Induced Depressive-Like Behavior: Focus on Brain Indoleamine 2,3-Dioxygenase Activation. Brain, Behav. Immun. 41:10-21

Asarian, L; Geary, N. 2013 Dec. Sex differences in the physiology of eating. American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Comparative Physiology. 305(11):R1215–R1267.

Baier PC, May U, Scheller J, Rose-John S, Schiffelholz T. 2009 Jun. Impaired Hippocampus-Dependent and -Independent Learning in IL-6 Deficient Mice. Behav Brain Res. 200(1):192–196.

Balch WE, Morimoto RI, Dillin A, Kelly JW. 2008 Feb. Adapting Proteostasis for Disease Intervention. Science. 319(5865):916-919.

Baldissera FG, Santos AB, Sulzbacher MM, Goettems-Fiorin PB, Frizzo MN, Ludwig MS, Rhoden CR, Heck TG. 2018 Nov. Subacute Exposure to Residual Oil Fly Ash (ROFA) Increases ehsp70 Content and Extracellular-to-Intracellular HSP70 Ratio: a Relation with Oxidative Stress Markers. Cell Stress & Chaperones. 23(6):1185-1192.

Banin RM, Hirata BK, Andrade IS, Zemdegs JC, Clemente AP, Dornellas AP, Boldarine VT, Estadella D, Albuquerque KT, Oyama LM, Ribeiro EB, Telles MM.. 2014 Sep. Beneficial effects of *Ginko biloba* extract on insulin signaling cascade, dyslipidemia, and body adiposity of diet-induced obese rats. Braz J Med Biol Res. 47(9):780-788.

Bilbo SD, Tsang V. 2010 Jun. Enduring consequences of maternal obesity for brain inflammation and behavior of offspring. FASEB J. 24(6):2104–2115.

Bobkova NV, Evgen’ev M, Garbuz DG, Kulikow AM, Morozov A, Samokhin A, Velmeshev D, Madvinskaya N, Nesterova I, Pollock A, et al. 2015 Dec. Exogenous Hsp70 Delays Senescence and Improves Cognitive Function in Aging Mice. Medical Sciences. 112 (52):1606-16011.

Bogdanova OV, Kanekar S, D’Anci KE, Renshaw PF. 2013 May. Factors influencing behavior in the forced swim test. Physiol. Behav. 118:227–239.

Bolton JL, Smith SH, Huff C, Gilmour MI, Foster WM, Auten RL, Bilbo SD. 2012 Nov. Prenatal Air Pollution Exposure Induces Neuroinflammation and Predisposes Offspring to Weight Gain in a Adulthood in a Sex-specific manner. FASEB J. 26(11):4743-4754.

Bolton JL, Auten RL. Bilbo SD. 2014 Mar. Prenatal Air Pollution Exposure Induces Sexually Dimorphic Fetal Programming of Metabolic and Neuroinflammatory Outcomes in Adult Offspring. Brain Behav Immun. 37:30-44.

Bradford MM. 1976 May. A Rapid and Sensitive Method for the Quantitation of Microgram Quantities of Protein Utilizing the Principle of Protein-Dye Binding. Anal Biochem. 72(1-2):248-254.

Brown LM, Clegg DJ. 2010 Oct. Central Effects of Estradiol in the Regulation of Food Intake, Body Weight, and Adiposity. J Steroid Biochem Mol Biol. 122(1-3):65–73.

Buege JA, Aust SD. 1978. Microssomal Lipid Peroxidation. Methods Enzymol. 52:302-310.

Calderón-Garcidueñas L, Franco-Lira M, Torres-Jardón R, Henriquez-Roldán C, Barragán-Mejía G, Valencia-Salazar G, González-Maciel A, Reynoso-Robles R, Villareal-Calderón, Reew W. 2007 Jan. Pediatric respiratory and systemic effects of chronic air pollution exposure: nose, lung, heart, and brain pathology. Toxicol Pathol. 35(1):154-162.

Calderón-Garcidueñas L, Solt A, Henriquez-Roldán C, Torres-Jardón R, Nuse B, Herritt L, et al. 2008. Long-term air pollution exposure is associated with neuroinflammation, an altered innate immune response, disruption of the blood-brain barrier, ultrafineparticulate deposition and accumulation of amyloid beta-42 and alpha-synuclein in children and young adults. Toxicol Pathol. 36(2):289-310.

Carter M., Shieh J. (2015) Guide to Research Techniques in Neuroscience (Second Edition), eBook ISBN: 9780128005972, Paperback ISBN: 9780128005118, Academic Press Elsevier.

Carvalho-Oliveira R, Pires-Neto RC, Bustillos JOV, Macchione M, Dolhinkoff M, Saldiva PHS, Garcia MLB. Oct 2015. Chemical composition modulates the adverse effects of particles on the mucociliary epithelium. Clinics. 70(10).

Chaves G, Moretti M, Castro AA, Dagostin W, Silva GG, Boeck CR, Quevedo J, Gavioli EC. 2009 Jun. Effects of Long-Term Ovariectomy on Anxiety and Behavior Despair in Rats. Physiol Behav. 97(3-4):420-425.

Chung J, Nguyen AK, Henstridge DC, Holmes AG, Chan MH, Mesa JL, Lancaster GI, Southgate RJ, Bruce CR, Duffy SJ, et al. 2008 Feb. HSP72 protects against obesity-induced insulin resistance. Proc Natl Acad Sci USA. 105(5):1739-44.

Coppack SW. 2001 Aug. Pro-Inflammatory Cytokines and Adipose Tissue. Proc Nutr Soc. 60(3):349–356.

Craig MC, Murphy DG. 2007 Oct. Estrogen: Effects on Normal Brain Function and Neuropsychiatric Disorders. Climacteric 10(Suppl. 2):97–104.

Crist BL, Alekel DL, Ritland LM, Hanson, L. 2009 Jun. Association of Oxidative Stress, Iron, and Centralized Fat Mass in Healthy Postmenopausal. J Womens Health. 18(6):795-801.

Dalal PK, Agarwal M. 2015 Jul. Postmenopausal Syndrome. Indian Journal Psychiatry. 57(Suppl 2):S222–S232.

Dhabhar FS, Burke HM, Epel ES, Mellon SH, Rosser R, Reus VI, Wolkowitz OM. 2009 Jul. Low Serum IL-10 Concentrations and Loss of Regulatory Association Between IL-6 and IL-10 in Adults With Major Depression. J Psychiatr Res. 43(11):962-969.

Dominici F, Peng L, Bell M, Pham L, McDermott A, Zeger S, et al. Fine particulate air pollution and hospital admission for cardiovascular and respiratory diseases. JAMA. 2006;295:1127–34.

Eckel LA. 2011 Sep. The ovarian hormone estradiol plays a crucial role in the control of food intake in females. Physiology Behavior. 104(4):517–524.

Evsen MS, Ozler A, Gocmez C, Varol S, Tunc SY, Akil E, Uzar E, Kaplan I. 2013 Jul. Effects Of Estrogen, Estrogen/Progesteron Combination And Genistein Treatments On

Oxidant/Antioxidant Status In The Brain Of Ovariectomized Rats. Eur. Rev. Med. Pharmacol. Sci. 17(14):1869–1873

Freeman LR, Haley-Zitlin V, Rosenberger DS, Granholm AC. 2014 Nov. Damaging Effects of a High-Fat Diet to the Brain and Congnition: a Rewiew of Proposed Mechanisms. Nutr. Neurosci. 17(6):241-251.

Gariepy G, Nitka D, Schmitz N. 2010 Mar. The association between obesity and anxiety disorders in the population: a systematic review and meta-analysis, Int J Obes (Lond).34(3):407–419.

Geiger PC, Gupte AA. 2011 Nov. The Role of Estrogens in the Regulation of Peripheral Glucose Dynamics. Integrative Biology of Women’s Health. 67-86.

Gibbs RB, Aggarwal P. 1998 Oct. Estrogen and Basal Forebrain Cholinergic Neurons: Implications for Brains Aging and Alzheimer´s Disease-Related Cognitive Decline. Horm Behav. 34(2):98-111.

Goettems-Fiorin PB, Grochanke, BS, Baldissera, FG, Santos, AB, Bittencourt Jr, PIH, Ludwig, MS, Rhoden CR, Heck TG. 2016 Jun. Fine Particulate Matter Potentiates Type 2 Diabetes Development in High-Fat Diet-Treated Mice: Stress Response and Extracellular to Intracellular HSP70 Ratio Analysis. J Physiol Biochem. 72(4):643-656.

Gruol DL. 2016 Sep. IL-6 Regulation of Synaptic Function in the CNS. Neuropharmacology. 96(Pt A):42–54.

Hall, C.S., 1934. Emotional behavior in the rat: I. Defecation and urination as measures of individual differences in emotionality. J. Comp. Psychol. 18, 385– 403.

Hamilton KL, Mbai FN, Gupta S, Knowlton AA. 2004 Sep. Estrogen, Heat Shock Proteins, and NF_B in Human Vascular Endothelium. Arterioscler Thromb Vasc Biol. 24:1628-1633.

Heck TG, Scholer CM, Bittencourt Jr, PIH. 2011 Apr. HSP70 Expression: Does it a Novel Fatigue Signalling Factor from Immune System to the Brain? Cell Biochem Funct 29(3):215–226.

Henderson VW. 2008 Sep. Cognitive Changes After Menopause: Influence Of Estrogen. Clin. Obstet. Gynecol. 51(3):618–626.

Hoffman K.L. (2016) Modeling Neuropsychiatric Disorders in Laboratory Animals, eBook ISBN: 9780081001066, Hardcover ISBN: 9780081000991, Woodhead Publishing Elsevier

Hotamisligil GS. 2008 Dec. Inflammation and Endoplasmic Reticulum Stress in Obesity and Diabetes. Int J Obes (Lond). 32(Suppl 7):S52–4.

Hou Y, Wei H, Luo Y, Liu G. 2010 May. Modulating Expression of Brain Heat Shock Proteins by Estrogen in Ovariectomized. Exp Gerontol. 45(5):323-330.

Jenabi E, Shobeiri F, Hazavehei SMM, Roshanaei G. 2015 May. Assessment of Questionnaire Measuring Quality of Life in Menopausal Women: A Systematic Review. Oman Med J. 30(3):151–156.

Kern PA; Ranganathan S; Li C; Wood L; Ranganathan G. 2001 May. Adipose Tissue Tumor Necrosis Factor and Interleukin-6 Expression in Human Obesity and Insulin Resistance. Am J Physiol Endocrinol Metab. 280(5):E745–E751.

Kershaw EE; Flier JS. 2004 Jun. Adipose Tissue as an Endocrine Organ. J Clin Endocrinol Metab. 89(6):2548-2556.

Kido T, Bai N, Yatera K, Suzuki H, Meredith A, Mukae H, Rosenfeld ME, van Eeden SF. 2011 Aug. Diesel Exhaust inhalation induces heact shock protein 70 expression in vivo. Inhal Toxicol. 23(10):593-601.

Kim C. 2012 Mar. Does Menopause Increase Diabetes Risk? Strategies for Diabetes Prevention in Midlife Women. Women’s Health (Lond). 8(2):155–167.

Kinney PL. 2008 Nov. Climate Change, Air Quality, and Human Health. Am J Prev Med. 35(5):459-567.

Kostrycki IM, Frizzo MN, Wildner G, Donato YH, Santos AB, Rhoden CR, Ludwig MS, Heck TG. 2016 Dec. Hematological Response of Acute Exercise in Obese Mice: The Obesity Attenuation Effect on Leukocytes Response. Journal of Exercise Physiology Online. 19(6):85-93.

Krause M, Heck TG, Bittencourt A, Scomazzon SP, Newsholme P, Curi R, Bittencourt Jr PIH. 2015 Feb. The Chaperone Balance Hypothesis: the Importance of the Extracellular to Intracellular HSP70 Ratio to Inflammation-Driven Type 2 Diabetes, the Effect of Exercise, and the Implications for Clinical Management. Mediators Inflamm. 2015:1-12.

Lorente-Cebrián S, Costa AGV, Navas-Carretero S, Zabala M, Martínez JA, Moreno-Aliaga. 2013 Sep. Role of Ômega-3 Fatty Acids in Obesity, Metabolic Syndrome and Cardiovascular Disease: A Review of the Evidence. J Physiol Biohem. 69(3): 633-651.

Machi JF, Dias Dsa S, Freitas SC, de Moraes OA, da Silva MB, Cruz PL, Mostarda C, Salemi VM, Morris M, De Angelis K, Irigoyen MC. 2016 Mar. Impact of aging on cardiac function in a female rat model of menopause: role of autonomic control, inflammation, and oxidative stress. Clin Interv Aging. 11:341-350.

Malyshev IYu, Bayda LA, Trifonov AI, Larinov NP, Kubrina LD, Mikoyan VD, Vanin AF, Manukhina EB. 2000. Cross-talk between nitric oxide and HSP70 in the antihypotensive effect os adaptation to heat. Physiol Res. 49(1):99-105.

Marklund S, Marklund G. 1974 Sep. Involvement of the Superoxide Anion Radical in the Autoxidation of Pyrogallol and a Convenient Assay for Superoxide Dismutase. Eur J Biochem. 47(3):469-474.

Martins FM, Souza AP, Nunes PRP, Michelin MA, Murta EDC, Resende EAMR, de Oliveira EP, Orsatti FL. 2018 Jul. High-Intensity Body Training is Comparable to Combined Training in Changes Muscle Mass, Physical Performance, Inflammatory Markers and Metabolic Health in Postmenopausal Women at High Risk for Type 2 Diabetes Mellitus: A Randomized Controlled Clinical Trial. Exp Gerontol. 107: 108-115.

Marwitz SE, Woodie LN, Blythe SN. 2015 Nov.Western-style diet induces insulin insensitivity and hyperactivity in adolescent male rats. Physiol Behav. 151:147-154

Matsuzawa-Nagata N, Takamura T, Ando H, Nakamura S, Kurita S, Misu H, Ota T, Yokoyama M, Honda M, Miyamoto K, Kaneko S. 2008 Aug. Increased Oxidative Stress Precedes The Onset Of High-Fat Diet-Induced Insulin Resistance And Obesity. Metabolism 57(8):1071–1077.

McAfoose J, Baune BT. 2009 Mar. Evidence for a Cytokine Model of Cognitive Function. Neurosci Biobehav Rev. 33(3):355–366.

Medeiros Jr N, Rivero DH, Kasahara, DI, Saiki M, Goleski JJ, Koutrakis P, CApelozzi VL, Saldiva PH, Antoangelo L. 2004 May. Acute Pulmonar and Hematological Effects of Two Types of Particles Urrogates are Influenced by Their Elemental Composition. Environ Res. 95 (1):62-70.

Micha R, Mozaffarian D. Saturated Fat and Cardiometabolic Risk Factors, Coronary Heart Disease, Stroke, and Diabetes: A Fresh Look at ahe Evidence. Lipids. 45(10): 893-905.

Miragem AA, Ludwig MS, Heck TG, Baldissera FG, Santos AB, Frizzo MN, Bittencourt Jr, PIH. 2015 Sep. Estrogen Deprivation Does Not Affect Vascular Heat Shock Response in Female Rats: A Comparison With Oxidative Stress Markers. Mol Cell Biochem. 407(1-2):239-249.

Montgomey KC. 1995 Aug. The Relationship Between Fear Induced by Novel Stimulation and Exploratory Behavior. J Comp Physiol Psychol. 48(4):254-260.

Moreira, GV. Hyperlipidemic diet and aging modify the insulin sensitivity and expression of the proteins related to the intracellular insulin pathway in the hypothalamus of female mice. [dissertation]. São Paulo (SP): University of São Paulo.

Newsholme P, Bittencourt Jr HPI. 2014 Jul. The Fat Cell Senescence Hypothesis: A Mechanism Responsible for Abrogating the Resolution of Inflammation in Chronic Disease. Cur Opin Clin Nutr Metab Care. 17(4):295–305.

O’brien SM, Scott LV, Dinan TG. 2004 Aug. Cytokines: Abnormalities in Major Depression and Implications for Pharmacological Treatment. Hum Psycopharmacol. 19(6):397-403.

O’brien SM, Scully P, Fitzgerald P, Scott LV, Dinan TGt. 2007 Apr-Jun. Plasma Cytokine Profiles in Depressed Patients Who Fail to Respond to Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Therapy. J Psychiatr Res. 41(3-4):326-331.

Ohasi K, Shiata R, Murohara T, Ouchi N. 2014 Jul. Role of Anti-Inflammatory Adipokines in Obesity-Related Diseases. Trend Endocrinol Metab. 25(7): 348-355.

Pedersen BK; Febbraio MA. 2008. Muscle as an Endorine Organ: Focus on Muscle-Derived Interleukin-6. Physiol Rev. 88,1379-1406.

Pellow S, Chopin P, File SE. 1985 Aug. Validation of Open- Closed Arm Entries in An Elevated Plus-Maze as a Measure of Anxiety in the Rat. J Neurosci Methods. 14(3):149-167.

Picazo O, Estrada-Camarena E, Hernandez-Aragon A. 2006 Jan. Influence of the Postovariectomy Time Frame on the Experimental Anxiety and the Behavioural Actions of Some Anxiolytic Agents. Eur J Pharmacol. 530(1-2):88–94.

Pintana H, Apaijai N, Pratchayasakul W, Chattipakorn N, Chattipakorn SC. 2012 Oct. Effects of Metformin on Learning and Memory Behaviors and Brain Mitochondrial Functions in High Fat Diet Induced Insulin Resistant Rats. Life Sci. 91(11-12):409–414.

Pipatpiboon N; Pintana H; Pratchayasakul W; Chattipakorn N; Chattipakorn SC. 2013 Mar. DPP4-Inhibitor Improves Neuronal Insulin Receptor Function, Brain Mitochondrial Function and Cognitive Function in Rats with Insulin Resistance Induced by High-Fat Diet Consumption. Eur. J. Neurosci. 37(5):839–849.

Porsolt R. 1979. D. Animal model of depression. Biomedicine 30, 139–140.

Pratchayasakul W, Sa-nguanmoo P, Sivasinprasan S, Pintana H, Tawinvisan R, Sripetchwandee J, Kumfu S, Chattipakorn N, Chattipakorn SC. 2015 Jun. Obesity accelerates cognitive decline by aggravating mitochondrial dysfunction, insulin resistance and synaptic dysfunction under estrogen-deprived conditions. Horm Behav. 72:68-77.

Rettberg JR, Yao J, Brinton RD. 2014 Jan. Estrogen: A master regulator of bioenergetic systems in the brain and body. Frontiers in Neuroendocrinology. 35(1):8- 30.

Salvi A, Patki G, Liu H, Salim S. 2017 Aug. Psychological Impacto of Vehicle Exhaust Exposure: Insights from na Animal Model. Sci Rep. 7(1):8306.

Sasaki A, de Vega WC, St-Cyr S, Pan P, McGowan PO. Perinatal high fat diet alters glucocorticoid signaling and anxiety behavior in adulthood. 2013 Jun. Neuroscience. 240:1-12.

Shah ASV, Langrish JP, Nair H, McAllister DA, Hunter AL, Donaldson K, et al. Global association of air pollution and heart failure: a systematic review and meta-analysis. Lancet. 2013; 382(9897):1039-48.

Shepherd JE. 2001 Mar-Apr. Effects of Estrogen on Cognition Mood, and Degenerative Brains Diseases. J Am Pharm Assoc. 41(2):221-228.

Sivanathan S, Thavartnam K, Arif S, Elegino T, McGowan PO. 2015 Jun. Chronic High Fat Feeding Increases Anxiety-Like Behavior and Reduces Transcript Abundance of Glucocorticoid Signaling Genes in the Hippocampus of Female Rats. Behav Brain Res. 286: 265-270.

Sousa CG, Moreira JD, Siqueira IR, Pereira AG, Rieger DK, Souza DO, Souza TM, Portela LV, Perry ML. 2007 Jun. Highly Palatable Diet Consumption Increases Protein Oxidation in Rat Frontal Cortex and Anxiety-Like Behavior. Life Sci. 81(3):198-203.

Spencer JL, Waters EM, Romeo RD, Wood GE, Milner TA, McEwen BS. 2008 May. Uncovering the Mechanisms of Estrogen Effects on Hippocampal Function. Front Neuroendocrinol. 29(2):219–237.

Spooren A, Kolmus K, Laureys G, Clinckers R, De Keyser J, Haegeman G, Gerlo S. 2011 Jun. Interleukin-6, a Mental Cytokine. Brain Res Rev. 67(1–2):157–183.

Stolp HB, Liddelow AS, Sá-Pereira I, Dziegielewska KM, Saunders NR. 2013 Aug. Immune Responses at Brain Barriers and Implications for Brain Development and

Suglia SF, Gryparis A, Wrigth RO, Schwartz J, Wright RJ. 2008 Feb. Association of black carbon with cognition among children in a prospective cohort study. Am. J. Epidemiol. 167(3):280-286.

Swindell WR, Masternark MM, Kopchick JJ, Conover CA, Bartke A, Miller RA. 2009 Jun. Endorine Regulation of Heat Shock Protein mRNA Levels in Long-Lived Dwarfmice. Mechanisms of Ageing and Development. 130(6):393-400

Teixeira LG. 2012. Interaction between obesity induced by hyperlipid diet and chronic colitis increase reciprocally the inflammation in adipose tissue and in the colon. [Master's thesis]. Belo Horizonte (MG): Federal University of Minas Gerais.

Vasques F, Martins FC, Azevedo AP. 2004. Psychiatric aspects in the treatment of obesity. Archives of Clinical Psychiatry. 31(4):195–198.

Veras MM. 2008. Effects of air pollution in the city of São Paulo on the reproductive process of mice with emphasis on the development of the placenta and umbilical cord. [dissertation]. São Paulo (SP): University of São Paulo.

Voss MR, Stallone JN, Li M, Cornelussen RN, Knuefermann P, Knowlton AA. 2003 Aug. Gender Differences in the Expression of Heat Shock Proteins: The Effect of Estrogen. Am J Physiol Heart Circ Physiol. 285(2):687-692.

Walsh RN, Cummins RA. 1976 May. The Open-Field Test: A Critical Review. Psychol Bull. 83(3):482-504.

Wang T, Zhu X, Dai F, Li C, Huang D, Fang Z, Zhang Q, Lu Y. 2017 Sep. Effects of Standard High-Fat Dieta With or Without Multiple Deficiencies on Bone Parameters in Ovariectomized Mature Rat.PLoS One. 12(9):e0184983.

Winzell MS, Ahren B. 2004 Dec. The High-Fat Diet-Fed Mouse: A Model For Studying Mechanisms and Treatment of Impaired Glucose Tolerance and Type 2 Diabetes. Diabetes. 53(Suppl 3):S215-219.

Wu D, Ren Z, Pae M, Guo W, Cui X, Merrill AH, Meydani SN. 2007 Oct. Aging Upregulates Expression of Inflammatory Mediators in Mouse Adipose Tissue. J Immunol. 179(7):4829-4839.

Yirmiya R, Goshen I. 2011 Feb. Immune Modulation of Learning, Memory, Neural Plasticity and Neurogenesis. Brain Behav Immun. 25(2):181–213.

You Z, Lou C, Zhang W, Chen Y, He J, Zhao Q, Zuo R, Wu Y. 2011 Nov. Pro- and Anti-Inflammatory Cytokines Expression iIn Rat’s Brain and Spleen Exposed to Chronic Mild Stress: Involvement in Depression. Behav Brain Res. 222(1):135-141.

Zanchi AC, Saiki M, Saldiva PHN, Barros HM, Rhoden CR. 2010 Jan. Hippocampus Lipid Peroxidation Induced by Residual Oil Fly Ash Intranasal Instillation Versus Habituation to the Open Field. Inhal. Toxicol. 22(1):84-88.

Zanchi AC, Venturini CD, Saiki M, Saldiva PHN, Rhoden CR. 2008 Jul. Chronic Nasal Instillation of Resisual Oil Fly Ash (ROFA) Induces Brain Lipidperoxidation and Behavioral Changes In Rats. Inhal Toxicol. 20(9):795-800.

Zou W. Ovariectomy (oophorectomy). Protoc Exch. Doi: 10.1038/protex.2011.242.

[WHO 2018] World Health Organization. 2018. How air pollution is destroying our health.

6 CONCLUSÃO

A realização do presente estudo mostrou que a exposição a poluição atmosférica, associada ao consumo de uma dieta hiperlipídica em ratas ovariectomizadas foi capaz de desencadear um comportamento do tipo depressivo. Também constatamos que o efeito da ovariectomia no ganho de massa corporal e adiposidade, e promoveu um comportamento de ansiedade.

Nos parâmetros de estresse oxidativos avaliados, TBA e SOD, as intervenções não foram capazes que alterar o estado redox do hipotálamo, hipocampo, córtex cerebral e cerebelo, bem como não alteraram os níveis de interleucina-10 e a expressão de HSP70 extracelular, no entanto a ovariectomia foi capaz de diminuir os níveis de interleucina 6. Entretanto ainda há necessidade de mais estudos para investigar que outras modificações estão acontecendo, em nível celular, e até mesmo analisar outras estruturas cerebrais que possam estar envolvidas nas modificações comportamentais.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO A - Parecer da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

CEUA Comissão de Ética no Uso de Animais da UNIJUÍ

PARECER CONSUBSTANCIADO CEUA - 076/2015

Comissão de Ética no Uso de Animais da UNIJUÍ

PARA USO EXCLUSIVO CEUA	
PROTOCOLO Nº 044/15	ESPÉCIE ANIMAL: Ratos
DATA DE PROTOCOLO: 30/10/2015	QUANTIDADE: 64
DATA DA REUNIÃO: 27/11/2015	SEXO: Fêmeas
DURAÇÃO: Início: 01/02/2016 Término: 30/03/2018	IDADE E PESO (aproximado): 21 dias - 30 – 50g

I – IDENTIFICAÇÃO

(X) PROTOCOLO DE PESQUISA

II – PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Pauline Brendler Goettems Fiorin

III – INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO

DCVIDA – UNIJUÍ

IV – TÍTULO DO PROTOCOLO

COMBINAÇÃO ENTRE DIETA HIPERLIPÍDICA E EXPOSIÇÃO CRÔNICA À MP 2,5 EM RATAS OVARECTOMIZADAS: EFEITOS EM PARÂMETROS METABÓLICOS, OXIDATIVOS E INFLAMATÓRIOS NO DESENVOLVIMENTO DO DIABETES.

V – CONSIDERAÇÕES DO PARECERISTA

O protocolo apresenta a sua aplicabilidade e conformidade com os requisitos éticos, sendo de parecer favorável à realização deste.

VI – SITUAÇÃO

(x) APROVADO

De acordo,

Ijuí, 10 de dezembro de 2015.

Prof. Dr. Fernando Silvério Ferreira da Cruz
Coordenador da CEUA UNIJUÍ

Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/UNIJUÍ
Telefone: (55) 3332-0301
E-mail: ceua@unijui.edu.br
Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Ijuí/RS – Brasil CEP 98700-000.

7.2 ANEXO B - Normas de Publicação da Revista “Inhalation Toxicology”

Instructions for authors

Thank you for choosing to submit your paper to us. These instructions will ensure we have everything required so your paper can move through peer review, production and publication smoothly. Please take the time to read and follow them as closely as possible, as doing so will ensure your paper matches the journal's requirements. For general guidance on the publication process at Taylor & Francis please visit our Author Services website.

AUTHORSERVICES
Supporting Taylor & Francis authors

SCHOLARONE MANUSCRIPTS™

This journal uses ScholarOne Manuscripts (previously Manuscript Central) to peer review manuscript submissions. Please read the guide for ScholarOne authors before making a submission. Complete guidelines for preparing and submitting your manuscript to this journal are provided below.

Contents

About the Journal

Inhalation Toxicology is an international, peer-reviewed journal publishing high-quality, original research. Please see the journal's Aims & Scope for information about its focus and peer-review policy.

Please note that this journal only publishes manuscripts in English.

Inhalation Toxicology accepts the following types of article: original articles, review articles.

Peer Review

Taylor & Francis is committed to peer-review integrity and upholding the highest standards of review. Once your paper has been assessed for suitability by the editor, it will then be single blind peer reviewed by independent, anonymous expert referees. Find out more about what to expect during peer review and read our guidance on publishing ethics.

Preparing Your Paper

All authors submitting to medicine, biomedicine, health sciences, allied and public health journals should conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, prepared by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).

Structure

Your paper should be compiled in the following order: title page; abstract; keywords; main text introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list).

Word Limits

Please include a word count for your paper.

A typical paper for this journal should be no more than 12000 words, inclusive of tables, references, figure captions.

Style Guidelines

Please refer to these quick style guidelines when preparing your paper, rather than any published articles or a sample copy.

Please use American spelling style consistently throughout your manuscript.

Please use single quotation marks, except where ‘a quotation is “within” a quotation’. Please note that long quotations should be indented without quotation marks.

Formatting and Templates

Papers may be submitted in Word format. Figures should be saved separately from the text. To assist you in preparing your paper, we provide formatting template(s).

Word templates are available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.

If you are not able to use the template via the links (or if you have any other template queries) please contact us here.

References

Please use this reference guide when preparing your paper.

An EndNote output style is also available to assist you.

Checklist: What to Include

1. **Author details.** Please ensure everyone meeting the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) requirements for authorship is included as an author of your paper. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as the corresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.
2. Should contain a structured abstract of 250 words.
3. You can opt to include a **video abstract** with your article. Find out how these can help your work reach a wider audience, and what to think about when filming.
4. Between 5 and 10 **keywords**. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.
5. **Funding details.** Please supply all details required by your funding and grant-awarding bodies as follows: *For single agency grants*. This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx]. *For multiple agency grants* This work was supported by the [Funding Agency #1] under Grant [number xxxx]; [Funding Agency #2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency #3] under Grant [number xxxx].
6. **Disclosure statement.** This is to acknowledge any financial interest or benefit that has arisen from the direct applications of your research. Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.
7. **Data availability statement.** If there is a data set associated with the paper, please provide information about where the data supporting the results or analyses presented in the paper can be found. Where applicable, this should include the hyperlink, DOI or other persistent identifier associated with the data set(s). Templates are also available to support authors.
8. **Data deposition.** If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistent identifier for the data set.
9. **Supplemental online material.** Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material and how to submit it with your article.
10. **Figures.** Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour, at the correct size). Figures should be supplied in one of our preferred file formats: EPS, PS, JPEG, GIF, or Microsoft Word (DOC or DOCX). For information relating to other file types, please consult our Submission of electronic artwork document.
11. **Tables.** Tables should present new information rather than duplicating what is in the text. Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.
12. **Equations.** If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure that equations are editable. More information about mathematical symbols and equations.
13. **Units.** Please use SI units (non-italicized).

Using Third-Party Material in your Paper

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold copyright, and which is not covered by this informal agreement, you will need to obtain written permission from the copyright owner prior to submission. More information on requesting permission to reproduce work(s) under copyright.

Disclosure Statement

Please include a disclosure statement, using the subheading "Disclosure of interest." If you have no interests to declare, please state this (suggested wording: *The authors report no conflict of interest*). For all NIH/Wellcome-funded papers, the grant number(s) must be included in the declaration of interest statement. Read more on declaring conflicts of interest.

Clinical Trials Registry

In order to be published in a Taylor & Francis journal, all clinical trials must have been registered in a public repository at the beginning of the research process (prior to patient enrolment). Trial registration numbers should be included in the abstract, with full details in the methods section. The registry should be publicly accessible (at no charge), open to all prospective registrants, and managed by a not-for-profit organization. For a list of registries that meet these requirements, please visit the WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP). The registration of all clinical trials facilitates the sharing of information among clinicians, researchers, and patients, enhances public confidence in research, and is in accordance with the ICMJE guidelines.

Complying With Ethics of Experimentation

Please ensure that all research reported in submitted papers has been conducted in an ethical and responsible manner, and is in full compliance with all relevant codes of experimentation and legislation. All papers which report in vivo experiments or clinical trials on humans or animals must include a written statement in the Methods section. This should explain that all work was conducted with the formal approval of the local human subject or animal care committees (institutional and national), and that clinical trials have been registered as legislation requires. Authors who do not have formal ethics review committees should include a statement that their study follows the principles of the Declaration of Helsinki.

Consent

All authors are required to follow the ICMJE requirements on privacy and informed consent from patients and study participants. Please confirm that any patient, service user, or participant (or that person's parent or legal guardian) in any research, experiment, or clinical trial described in your paper has given written consent to the inclusion of material pertaining to themselves, that they acknowledge that they cannot be identified via the paper; and that you have fully anonymized them. Where someone is deceased, please ensure you have written consent from the family or estate. Authors may use this Patient Consent Form, which should be completed, saved, and sent to the journal if requested.

Health and Safety

Please confirm that all mandatory laboratory health and safety procedures have been complied with in the course of conducting any experimental work reported in your paper. Please ensure your paper contains all appropriate warnings on any hazards that may be involved in carrying out the experiments or procedures you have described, or that may be involved in instructions, materials, or formulae.

Please include all relevant safety precautions; and cite any accepted standard or code of practice. Authors working in animal science may find it useful to consult the International Association of Veterinary Editors' Consensus Author Guidelines on Animal Ethics and Welfareand Guidelines for the Treatment of Animals in Behavioural Research and Teaching.

When a product has not yet been approved by an appropriate regulatory body for the use described in your paper, please specify this, or that the product is still investigational.

Submitting Your Paper

Please note that *Inhalation Toxicology* uses Crossref™ to screen papers for unoriginal material. By submitting your paper to *Inhalation Toxicology* you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out more about sharing your work.

Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis Basic Data Sharing Policy. Authors are encouraged to share or make open the data supporting the results or analyses presented in their paper where this does not violate the protection of human subjects or other valid privacy or security concerns.

Authors are encouraged to deposit the dataset(s) in a recognized data repository that can mint a persistent digital identifier, preferably a digital object identifier (DOI) and recognizes a long-term preservation plan. If you are uncertain about where to deposit your data, please see this information regarding repositories.

Authors are further encouraged to cite any data sets referenced in the article and provide a Data Availability Statement.

At the point of submission, you will be asked if there is a data set associated with the paper. If you reply yes, you will be asked to provide the DOI, pre-registered DOI, hyperlink, or other persistent identifier associated with the data set(s). If you have selected to provide a pre-registered DOI, please be prepared to share the reviewer URL associated with your data deposit, upon request by reviewers.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer reviewed as a part of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

Publication Charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Colour figures will be reproduced in colour in your online article free of charge. If it is necessary for the figures to be reproduced in colour in the print version, a charge will apply.

Charges for colour figures in print are £300 per figure ($400 US Dollars; $500 Australian Dollars; €350). For more than 4 colour figures, figures 5 and above will be charged at £50 per figure ($75 US Dollars; $100 Australian Dollars; €65). Depending on your location, these charges may be subject to local taxes.

Copyright Options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without your permission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

Complying with Funding Agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access policies. If this applies to you, please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' open access policy mandates here. Find out more about sharing your work.

Open Access

This journal gives authors the option to publish open access via our Open Select publishing program, making it free to access online immediately on publication. Many funders mandate publishing your research open access; you can check open access funder policies and mandates here.

Taylor & Francis Open Select gives you, your institution or funder the option of paying an article publishing charge (APC) to make an article open access. Please contact openaccess@tandf.co.uk if you would like to find out more, or go to our Author Services website.

For more information on license options, embargo periods and APCs for this journal please go here.

Accepted Manuscripts Online

This journal posts manuscripts online as rapidly as possible, as a PDF of the final, accepted (but unedited and uncorrected) paper. This is clearly identified as an unedited manuscript and is referred to as the Accepted Manuscript Online (AMO). No changes will be made to the content of the original paper for the AMO version but, after copy-editing, typesetting, and review of the resulting proof, the final corrected version (the Version of Record [VoR]), will be published, replacing the AMO version.

The VoR is the article in its final, definitive and citable form (this may not be immediately paginated, but is the version that will appear in an issue of the journal). Both the AMO version and VoR can be cited using the same DOI (digital object identifier). To ensure rapid publication, we ask you to return your signed publishing agreement as quickly as possible, and return corrections within 48 hours of receiving your proofs.

My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share your work with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas on how you can work with us to promote your research.

Article Reprints

You will be sent a link to order article reprints via your account in our production system. For enquiries about reprints, please contact the Taylor & Francis Author Services team at reprints@tandf.co.uk. You can also order print copies of the journal issue in which your article appears.

Queries

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here.

Updated 23-05-2018.